

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM  
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

**CASSANDRA MARIA PEREIRA HOSSOÉ**

**PROFESSOR EINSTEIN EM CHEQUE?** A influência da atratividade física dos docentes na satisfação dos alunos de ciências exatas

**VITÓRIA  
2017**

**CASSANDRA MARIA PEREIRA HOSSOÉ**

**PROFESSOR EINSTEIN EM CHEQUE? A influência da atratividade física dos docentes na satisfação dos alunos de ciências exatas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Poliano Bastos da Cruz

**VITÓRIA**  
**2017**

# **CASSANDRA MARIA PEREIRA HOSSOÉ**

## **PROFESSOR EINSTEIN EM CHEQUE? A influência da atratividade física dos docentes na satisfação dos alunos de ciências exatas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Aprovada em: 20 de Outubro de 2017.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. POLIANO BASTOS DA CRUZ**

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças  
(FUCAPE)

---

**Prof. Dr. BRUNO FELIX VON BORELL DE ARAÚJO**

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças  
(FUCAPE)

---

**Prof. Dr. SÉRGIO AUGUSTO PEREIRA BASTOS**

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças  
(FUCAPE)

Dedico este trabalho aos meus pais, Deusdete (in memoria) e Noeme, que sempre foram o alicerce da minha vida e me ensinaram a buscar, por meio do trabalho, do conhecimento e da honestidade, as condições para ir além das minhas próprias expectativas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida. Aos meus filhos, Hayleno, Monika, Heric e Lilian pelo seu companheirismo, incentivo e orientação que tanto contribuiu na minha vida acadêmica e pessoal, bem como sua irrestrita confiança em mim depositada.

Aos meus queridos netos Cleiton, Arthur, Guilherme e Alice, que todos os dias renovam a minha esperança no futuro e me ensinam as maiores lições da minha vida.

Agradeço aos amigos Talita e João pelo incentivo e apoio para que esse trabalho se concretizasse.

Aos amigos Nonato e Fatima que com o amor de irmãos me acolherem em sua família me permitindo a paz necessária para realização deste sonho.

Aos professores que com muita dedicação me conduziram na realização deste sonho. De forma especial ao meu orientador Prof. Dr. Poliano Bastos da Cruz.

A todos, que de alguma maneira, dedicaram preciosos momentos de sua vida a esta pesquisa.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”.

(Albert Einstein)

## RESUMO

Este estudo objetiva verificar se a percepção de atratividade física de estudantes de ciências exatas, acerca de seus professores, está associada a satisfação, destes, com o curso. Para atingir o objetivo desejado foi realizado um estudo quantitativo com 386 estudantes brasileiros em Instituições de Ensino Superior. Os resultados obtidos, através de análises descritiva, das avaliações que os alunos fizeram dos professores, e das regressões realizadas para responder à questão de pesquisa, demonstram que embora os professores atraentes fisicamente tenham sido melhor avaliados pelos alunos, a atratividade física dos professores não está associada a satisfação dos alunos com o curso. Pretende-se que os professores, ao compreenderem com maior acuidade como a atratividade física influencia sua avaliação pelos alunos, possam trabalhar os fatores de atratividade. Complementarmente, espera-se que os gestores de pessoas das IES evitem que a atratividade física seja o determinante para a contratação dos professores, mas, busquem trabalhá-lo no desenvolvimento de suas carreiras.

**Palavras-chave:** Avaliação do professor pelo aluno. Atratividade física. Satisfação do aluno. Gestão de pessoas. Efeito Halo. Efeito Horn.

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to verify whether the professor physical attractiveness, perceived by students of exact sciences courses, is associated to students' satisfaction with the course. To reach the objective of this study, a quantitative descriptive research was conducted with 386 Brazilian university students in two colleges. The results from the descriptive analysis of the investigated factors show that professors considered physically attractive were better evaluated than professors considered non-physically attractive. However, the analysis and the comparison of the regressions performed to answer the research question shown that there is no association between the professors' perception of attractiveness, and the students' satisfaction with the course. In addition, it is expected that the personnel manager of colleges avoids that physical attractiveness that is the determining factor for the hiring of teachers, but, they seek to work on the development of their careers.

**Keywords:** Professor Evaluation. Physical attractiveness. Student satisfaction. Human resource. Halo effect. Horn effect.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Componentes do construto atratividade física.....	23
Quadro 2	– Componentes do construto expertise.....	24
Quadro 3	– Componentes do construto motivação para aprender.....	26
Quadro 4	– Componentes do construto interação do professor com o aluno...	28
Quadro 5	– Componentes do construto qualidade da aula.....	30
Quadro 6	– Componentes do construto resultados da aprendizagem.....	32
Quadro 7	– Componentes do construto avaliação do professor.....	34
Quadro 8	– Componentes do construto satisfação do aluno.....	35
Quadro 9	– Comparativo dos construtos associados à satisfação do aluno nas regressões realizadas para professores considerados atrativos fisicamente e professores considerados não atrativos fisicamente.....	69

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Cursos pesquisados, questionários aplicados (total e percentual).....	38
Tabela 2	– Perfil demográfico da amostra.....	42
Tabela 3	– Sexo dos professores considerados atraentes e não atraentes fisicamente.....	44
Tabela 4	– Estatística descritiva dos construtos e componentes - professores considerados atrativos fisicamente.....	44
Tabela 5	– Estatística descritiva dos construtos e componentes - professores considerados não atrativos fisicamente.....	55
Tabela 6	– Comparação das médias com valor-p <0,05.....	56
Tabela 7	– Regressão linear múltipla para a variável satisfação do aluno - resumo do modelo para professor considerado atrativo.....	58
Tabela 8	– Coeficientes estimados como significativos para o modelo de regressão para professor considerado atrativo.....	60
Tabela 9	– Regressão linear múltipla para a variável satisfação do aluno - resumo do modelo para professor considerado não atrativo fisicamente.....	64
Tabela10	– Coeficientes estimados como significativos para o modelo de regressão para professor considerado não atrativo fisicamente.....	65

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 IMPRESSÕES DE PERSONALIDADE.....	16
2.2 TEORIA DA PERSONALIDADE IMPLÍCITA.....	18
2.3 DETERMINANTES DA AVALIAÇÃO DE DOCENTES.....	20
<b>2.3.1 Atratividade física.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.2 Expertise do professor.....</b>	<b>24</b>
<b>2.3.3 Motivação para aprender.....</b>	<b>25</b>
<b>2.3.4 Interação do professor com o aluno.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.5 Qualidade da aula.....</b>	<b>28</b>
<b>2.3.6 Resultado de aprendizagem.....</b>	<b>30</b>
<b>2.3.7 Avaliação do professor.....</b>	<b>32</b>
<b>2.3.8 Satisfação do aluno.....</b>	<b>34</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>42</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	42
4.2 ANÁLISE DESCRITIVA.....	44
<b>4.2.1 Estatística descritiva da amostra - professores considerados atrativos fisicamente.....</b>	<b>44</b>
<b>4.2.2 Estatística descritiva da amostra - professores considerados não atrativos fisicamente.....</b>	<b>50</b>
<b>4.2.3 Comparação das médias.....</b>	<b>55</b>
4.3 REGRESSÕES LINEAR MÚLTIPLA.....	58
<b>4.3.1 Regressão linear múltipla - professores considerados atrativos fisicamente.....</b>	<b>58</b>
<b>4.3.2 Regressões linear múltipla - professores considerados não atrativos fisicamente.....</b>	<b>63</b>
<b>4.3.3 Comparações das regressões.....</b>	<b>68</b>
4.4 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS.....	71
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE ATRATIVIDADE DO PROFESSOR.....</b>	<b>83</b>

## Capítulo 1

### 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos vêm-se registrando, em todo o mundo, um sistemático crescimento do número de estudantes matriculados no Ensino Superior (OECD, 2015). No Brasil, entre os anos 2010 e 2014, o número de matrículas, tanto em instituições públicas quanto em privadas, nos Cursos de Ensino Superior obteve um crescimento de 190,6% (passou de 2.694.245 matrículas em 2010 para 7.830.000 em 2014) (INEP/MEC, 2015).

Diante deste contexto, as Instituições Ensino Superior (IES) têm buscado otimizar a composição de seu quadro de docentes, com vistas a oferecer maior qualidade de ensino, e assim, atender às expectativas de seus alunos, quanto aos serviços ofertados (MAINARDES; DOMINGUES, 2010). Para tanto, se coloca como desafio a gestão dos serviços e a gestão de pessoas nas IES, tornando-se, portanto, relevante conhecer os fatores que influenciam a satisfação dos alunos.

Dado esse desafio, a questão da atratividade física de docentes têm sido objeto de investigação da academia. Felton, Mitchel e Stinson (2004) argumentam que a atratividade física dos professores é um dos fatores relevantes para a satisfação dos alunos com o professor e com o curso. Em específico, os autores destacam haver a necessidade de se investigar como a percepção de atratividade física do professor, pelos alunos, influencia na avaliação que estes fazem dos docentes. Tal necessidade se justifica pelo fato dessas avaliações serem parte integrante do processo de avaliação que as IES fazem destes profissionais (FELTON; MITCHEL; STINSON, 2004).

Nesse sentido, Felton, Koper e Stinson (2008) conduziram uma pesquisa, nos Estados Unidos e na Europa, na qual obtiveram evidências que indicam que a atratividade física do professor, percebida pelos alunos, influencia em aspectos do processo de ensino-aprendizagem e na satisfação do aluno com o curso. Em particular, Harmermesh e Parker (2005), argumentam que professores classificados, pelos alunos, como atraentes fisicamente, são melhor avaliados por estes. De acordo com os autores, os alunos declaram, ainda, ter maior motivação para aprender com os professores considerados mais atraentes fisicamente (HARMERMESH; PARKER, 2005). Complementar a esses trabalhos, Georgakopoulos e Guerrero (2010) apontaram que no Japão, Austrália, México, Suécia, Taiwan e Estados Unidos os professores que utilizam a linguagem não verbal, de forma consciente e intencional, são melhor avaliados por seus alunos.

Mesmo diante da relevância do tema, nota-se que os estudos referentes à influência da atratividade física do docente na satisfação dos alunos, com os professores e com o curso, concentram-se nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil destaca-se apenas os trabalhos de Pessoa (2013) e Souza (2015), contudo, concentrados na região sudeste do Brasil. Pessoa (2013) realizou uma pesquisa com funcionários, graduados e pós-graduados na área de negócios, em uma empresa multinacional brasileira, situada no estado de São Paulo. Já Sousa (2015), realizou estudo com alunos de graduação de cursos de ciências humanas em uma IES privada localizada em Vitória – ES. Ambas as pesquisas concluíram que professores considerados, por seus alunos, como atraentes fisicamente foram avaliados por estes como *experts* nos assuntos lecionados, com maior capacidade em gerar motivação nos alunos para aprendizagem, além de receberem notas avaliativas maiores por parte dos estudantes.

Com base na discussão acima, nota-se que, frente a grande demanda por cursos superiores no Brasil, a atratividade do docente é fator importante para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, os estudos já realizados nessa área foram direcionados a cursos ligados à área de negócios, meio onde a aparência física traduzida em “beleza física”, em “estar bem vestido” e ter habilidade em comunicação, verbal e não verbal, são aspectos relevantes. Isso posto, o presente trabalho buscou estudar a percepção da atratividade física dos professores, junto a alunos de cursos de Ciências Exatas, e a influência desta percepção na avaliação dos professores e na satisfação dos alunos com o curso.

A relevância em estudar a percepção dos alunos de ciências exatas, advém do fato de que esses estudantes apresentam perfil distinto dos discentes das áreas de ciências humanas e sociais, e, por conseguinte, eles diferem em suas percepções (SIQUEIRA et al., 2012). Siqueira et al. (2012) ressaltam que os alunos de ciências humanas são sensíveis a fatores sociais e estéticos, enquanto que os alunos de ciências exatas têm um perfil técnico, o que os torna imparciais em suas análises e avaliações. Isso sugere que estudantes de ciências exatas não valorizem a aparência física, e, possivelmente sejam menos influenciados pela atratividade física ao avaliarem seus professores e sua satisfação com o curso. Contudo, os autores não exploram possíveis efeitos da percepção da atratividade física dos alunos no processo de avaliação de docentes e nem na satisfação com o curso.

Diante do exposto, tem-se como questão de pesquisa o seguinte questionamento: Estudantes universitários de cursos de Ciências Exatas, assim como os estudantes de Ciências Humanas e Sociais, são influenciados pela atratividade física dos professores ao avaliarem sua satisfação com o curso? Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar se a percepção de atratividade física do

professor por alunos de cursos de ciências exatas está associada à satisfação do aluno com o curso.

Como ressalta Felton (2013), a avaliação dos professores pelos alunos, atualmente, é parte essencial da análise de desempenho dos professores feitas pelas IES em todo o mundo. Cabe destacar que é uma prática comum das IES adotarem os resultados das avaliações dos alunos como medida de desempenho do professor e de sucesso destes com suas turmas. Desse modo, a avaliação do professor pelo aluno, tem grande importância para que as IES definam a progressão de carreira dos professores e até mesmo para que estes profissionais continuem em seus quadros de docentes. Portanto, a avaliação dos professores pelos alunos afeta a carreira do professor, sua reputação e conseqüentemente a qualidade do ensino oferecido pelas organizações de ensino superior. Diante da relevância destes fatos, torna-se importante compreender melhor os fatores que afetam a avaliação que os estudantes fazem de seus professores (HAMERMESH; PARKER, 2005).

Desse modo, o presente trabalho visa contribuir, teoricamente, ampliando o campo de pesquisa sobre o tema, esperando que os resultados possam apontar se a atratividade física do professor influencia a percepção dos alunos de ciências exatas, quanto a avaliação de seus professores e a satisfação com o curso, dado que a maioria dos trabalhos sobre o tema são concentrados em alunos da área de negócios. No campo prático espera-se que os resultados do estudo sirvam: a) aos professores, para que estes entendam como a atratividade física que exercem sobre os alunos influencia na avaliação que estes fazem deles. Desse modo, os docentes poderão intervir positivamente neste fator, buscando cuidar de sua imagem, sua relação intrapessoal e sua interação com os alunos, para obter maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem. b) aos profissionais de Gestão de Pessoas, para

que reflitam sobre as distorções que a percepção de atratividade física pode causar no processo de contratação e avaliação destes profissionais, e busquem leva-los a desenvolver fatores que influenciam na atratividade física exercida sobre os alunos.

c) às IES, para que avaliem melhor a respeito do peso que tem a avaliação dos docentes como medida válida para determinar o desempenho destes profissionais.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção foi realizado um levantamento do referencial teórico sobre três aspectos, as impressões da personalidade, a teoria da personalidade e, no terceiro aspecto, são apresentados a atratividade física e seus oito construtos selecionados para análises realizadas no trabalho: atratividade física, *expertise* do professor, motivação para aprender, interação com o aluno, qualidade da aula, satisfação do aluno, resultado da aprendizagem e avaliação do professor. Na terceira seção está descrita a metodologia do trabalho. Na quarta seção é apresentada a análise dos resultados, com os principais resultados encontrados na pesquisa: resultados da amostra, estatística descrita e regressão linear múltipla. E, por fim, a quinta e última seção apresenta as conclusões, com contribuições teóricas, contribuições práticas, limitações e sugestão de nova linha de pesquisa.

## Capítulo 2

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

É frequente as pessoas fazerem julgamentos baseando-se em estereótipos. Esse é um processo humano praticamente inevitável e pode ser encarado como um tipo de trilha para fazer julgamentos quando se conhece pouco sobre as pessoas (ANDERSEN, 1999). Devido a isso, a aparência física é a primeira fonte de informação no início de uma interação.

#### 2.1 IMPRESSÕES DE PERSONALIDADE

Compreender a formação das impressões vem sendo uma problemática humana, desde que o homem passou a perceber que impressões metas-cognitivas não são simples reflexões da realidade, colocando de lado o realismo ingênuo, para perceber as distorções que ocorrem na percepção de um observador quanto a características do indivíduo avaliado (ULEMAN; KRESSEL, 2013).

Contudo, os estudos que abordam o tema, começaram a ser publicados a partir do século XX, com o artigo “Um Erro Constante nas Avaliações Psicológicas” do psicólogo Thorndike (1920). O artigo trata da interferência de percepções, negativas e positivas, do observador quanto a uma característica do sujeito observado, fazendo com que ocorra uma generalização desta percepção sobre as impressões das demais características do sujeito avaliado pelo observador. Thorndike (1920) designou como efeito *Halo* (efeito aureola, em referência a caracterização típica dos anjos) a generalização de uma característica positiva sobre a impressão das demais características do sujeito observado quando a primeira

impressão é positiva. De modo complementar, o autor definiu o efeito *Horn* (efeito chifre, em referência a caracterização típica dos demônios), ao tratar-se do efeito inverso, a generalização negativadas das demais características do sujeito observado diante de uma primeira impressão negativa.

Partindo de lógica similar, Balzer e Sulsky (1992) apontam como um fator que implica nas impressões metas-cognitivas, o fato das pessoas geralmente terem poucas informações ao julgarem alguém que não conheçam bem, sendo, portanto, levadas a fazerem suas avaliações a partir de poucas características observadas. Com base na perspectiva da benevolência, a impressão de que o sujeito observado seja ou não boa pessoa, está ligada a aparência física e atitudes deste sujeito, o que impacta na análise das demais características observadas. Segundo os autores, em todos os casos, as impressões de personalidade resultam em falácias de generalização da impressão, que tem o observador, a partir da percepção de uma característica central do sujeito observado. Estas falácias distorcem a perspectiva do observador sobre o sujeito analisado, projetando uma percepção por vezes ilusória sobre o julgamento do mesmo (BALZER; SULSKY, 1992).

O julgamento humano é um fator crucial dentro das impressões de personalidade, visto que as impressões de um indivíduo sobre outro podem variar (e tendem a isso), distorcendo, por vezes, análises sobre as características do indivíduo observado e comprometendo a avaliação deste pelo observador. É imprescindível, portanto, determinar uma perspectiva de julgamento, bem como os fatores que podem enviesar a capacidade de julgar corretamente um indivíduo. Tem-se como exemplo de fator que pode comprometer o julgamento de um sujeito observado, os contextos sociais culturalmente impostos que implicam a

uniformidade dos julgamentos quanto às características físicas das pessoas (ULEMAN; KRESSEL, 2013).

Ainda na esfera do julgamento, os trabalhos acerca das impressões de personalidade postulam que um homem, bonito e bem vestido, pode passar a ideia de inteligência, competência e sucesso, possivelmente pode-se atribuir a ele outras características peculiares como de bom ou mau. Essas características podem se diferenciar devido situações específicas que influenciam o avaliador, a exemplo da cultura da sociedade em que o mesmo habita ou nasceu. A partir dessa variação, nasce uma nova teoria que estuda especificamente este fenômeno, a Teoria da Personalidade Implícita (ULEMAN; KRESSEL, 2013).

## 2.2 TEORIA DA PERSONALIDADE IMPLÍCITA

Os adeptos da teoria da personalidade implícita sugerem que, em geral, são feitas deduções interpessoais do sujeito observado tomando como referência poucas características centrais deste (SCHNEIDER, 1973). Os julgamentos são formulados a partir de poucas informações, sendo que predicados considerados negativos, tendem a induzir os indivíduos a conclusões negativas sobre os demais atributos, ou características do sujeito julgado, a recíproca também ocorre com qualidades consideradas positivas (SCHNEIDER, 1973).

Desse modo, a expressão “Quem é bonito é bom” de Dion, Berscheid e Walster (1972), foi cunhada para explicar a tendência de se conferir características positivas como: inteligência, sucesso profissional e sociabilidade às pessoas consideradas mais atraentes, em detrimento daquelas consideradas menos atraentes (LEE-MANOEL et al., 2002).

Contribuindo com fatores que influenciam no desempenho de sua aplicação, discussões sobre a teoria da personalidade implícita ganharam visibilidade, e com isso emergiram pesquisas que criticavam o grau de subjetividade da teoria. Dentre as principais críticas que complementaram a teoria destacam-se: a) o tipo de características tem influência na percepção, ou seja, características tidas como centrais possuem maior correlação com o julgamento, e características periféricas possuem menor correlação (SCHNEIDER, 1973); b) quanto mais o observador acreditar que a característica do observado se assemelha com as suas próprias, maior será a correlação dessas com o julgamento e a propagação para as outras análises (BENEDETTI; HILL, 1960); c) a questão das brechas de informação, ou seja, quanto menos informação tiver a respeito de determinada característica observada, o observador tende a utilizar ainda mais suas próprias características para tecer julgamentos, e quanto mais informação tiver, maior será sua generalização positiva ou negativa (TAJFEL, 1982); d) o efeito primazia, no qual a ordem das características observadas em um sujeito tem efeito sobre a generalização de suas características, ou seja, a primeira observação tem maior correlação com o julgamento relativo a última (SCHNEIDER, 1973); e) o fato de o observador apreciar ou repudiar uma característica apresentada pelo sujeito observado influencia em seu julgamento sobre as demais características do sujeito (NISBETT; WILSON, 1977).

Apesar da existência do princípio de “o que é belo é bom”, a atratividade física não está associada apenas ao que é bom. Traços socialmente considerados negativos como egoísmo, vaidade, prepotência e tendência a ter problemas de relacionamentos interpessoais, podem ser associados a ela (WHEELER; KIM, 1997). Todavia, à medida que os laços de relação se estreitam, há possibilidade de que o

juízo da atratividade física seja influenciado por características positivas, criando o efeito “quem é bom é belo” (DION; BESCHEID; WALSTER, 1972).

## 2.3 DETERMINANTES DA AVALIAÇÃO DE DOCENTES

Apesar dos avanços na investigação dos determinantes da avaliação dos docentes, ainda há muitas lacunas nas pesquisas realizadas sobre o tema, principalmente em relação aos construtos investigados nesta pesquisa. No Brasil, destaca-se o trabalho de Pessoa (2013) realizado com profissionais, graduados e pós-graduados, no sudeste do país, que apresentou apenas dois resultados compatíveis com os encontrados nesta pesquisa, são eles, que a atratividade física do professor não levou os alunos a melhores resultados de aprendizagem e nem a um maior nível de satisfação com o curso. Os resultados do trabalho de Pessoa (2013) encontram-se, porém, em desacordo quanto aos resultados dos demais construtos que apresentam associação da atratividade física do professor com a satisfação do aluno. O trabalho de Sousa (2015), realizado com alunos de graduação de cursos de ciências humanas, também no sudeste do país, encontra-se em desacordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, quando a autora conclui que, a atratividade física dos professores influencia positivamente em fatores como: *expertise*, resultado da aprendizagem, motivação para aprender, avaliação e a satisfação dos alunos com o professor e com o curso, resultados que corroboram com diversos estudos internacionais (FELTON; MITCHEL; STINSON 2004; RINILOLO et al., 2006; LIU; HU; FURUTAN, 2013; FELTON; KOPER; STINSON, 2008).

### 2.3.1 Atratividade física

A beleza física é um fenômeno que vem sendo alvo de atenção durante toda a história do pensamento humano. A atratividade física pode ser considerada como o grau em que as características físicas de um indivíduo são analisadas esteticamente como belas. Por isso, os aspectos físicos estão mais diretamente relacionados à atratividade física (SCHLÖSSER; CAMARGO, 2015). Todavia, não se pode perder de vista o caráter subjetivo, cultural, histórico, de gênero e faixa etária da atratividade física ou do que é considerado belo (PESSOA, 2013; SCHLÖSSER; CAMARGO, 2015).

Visto a beleza física ser tão valorizada socialmente, a atratividade física vem sendo estudada sobre diversos aspectos das relações sociais, a exemplo dos laços de amizade, das relações amorosas, do interesse sexual e do campo profissional (HAMERMESH; PARKER, 2005; SCHLÖSSER; CAMARGO, 2015). É comum associar a beleza física a características positivas, tais como: inteligência, experiência, competência, popularidade, sensualidade, confiança, simpatia, dentre outras. Por esta razão busca-se entender sua influência nas relações humanas (LEE-MANOEL et al., 2002).

Riniolo et al. (2006) demonstraram que uma pessoa atraente tem maior persuasão e mais atenção do público, concluindo que a atratividade física é uma ferramenta de influência social que afeta diversos aspectos nas relações interpessoais. Considerando a premissa desses autores, pode-se dizer que a atratividade física dos professores tem influência em sua procura por motivar e persuadir seus alunos, assim como esta também influencia o julgamento dos alunos quanto as características do professor e demais aspectos que influenciam esta relação. Contudo, no âmbito acadêmico, pesquisas sobre a influência da atratividade física dos professores, ainda são incipientes, sendo encontradas em sua maioria em

países europeus e nos Estados Unidos (RINIOLO et al., 2006; FELTON; KOPER; STINSON, 2008).

Apesar da subjetividade da percepção da beleza, a atratividade física do professor tem sido estudada nos EUA e Europa com viés qualitativo e quantitativo, buscando correlacionar a atratividade física a variáveis que indiquem a satisfação, motivação e aprendizagem do aluno (HARMERMESH; PARKER, 2005; FELTON; KOPER; STINSON, 2008). Teoricamente, essa relação é estabelecida devido à associação positiva entre aparência física e atributos como competência e inteligência, que de alguma forma exercem influência no processo de aprendizagem do aluno em sala de aula e em sua satisfação quanto à disciplina e ao curso (LIU; HU; FURUTAN, 2013). Encontram-se, ainda, estudos referentes à sensualidade dos professores e a atratividade física relacionada à boa aparência, demonstrando correlação positiva entre estes fatores e o interesse pelas aulas, motivação para aprender e um melhor nível de aprendizado declarado pelos alunos (HARMERMESH; PARKER, 2005; RINIOLO et al., 2006).

Desse modo, nota-se um desalinhamento entre a literatura nacional e internacional, dado que, a atratividade física do professor tem despertado pouco interesse nos estudiosos brasileiros, estando estes mais voltados para outros fatores que possam influenciar o aprendizado dos alunos, como é o caso da linguagem verbal e não-verbal, habilidades, conhecimentos, estratégias, postura e formas de interação do professor com os alunos (CAMARGOS; CAMARGOS; MACHADO, 2006).

Contudo, alguns esforços de pesquisa merecem destaque, como os trabalhos de Pessoa (2013) e Souza (2015), que demonstraram em estudos realizados no Brasil, correlação positiva e negativa entre a atratividade física dos professores e as

percepções dos alunos quanto: à *expertise* do professor; à motivação para aprender; à satisfação quanto ao curso; aos resultados da aprendizagem; e à avaliação do professor.

Sendo a atratividade física um conceito abstrato, mostra-se de difícil definição, estando o julgamento desta, dentro dos estudos da personalidade implícita, associada a fatores psicológicos e contextuais. Sendo um construto subjetivo, o julgamento de atrativo e não atrativo, está associado a aspectos pessoais do sujeito que observa (LIU; HU; FURUTAN, 2013; PESSOA, 2013). Desse modo, aspectos como ter boa aparência, vestir-se bem, ser bonito e atraente apresentaram correlação positiva com o construto atratividade física, em estudos realizados tanto no exterior como no Brasil. A percepção de sensualidade e satisfação, porém, tiveram resultados inconclusivos, apresentando correlação positiva com atratividade física, para estudantes estrangeiros, e não apresentando correlação para estudantes brasileiros (LIU; HU; FURUTAN, 2013; PESSOA, 2013).

O Quadro 1 mostra os componentes do construto Atratividade Física que foram investigados nesta pesquisa.

COMPONENTES	AUTORES
<b>Atratividade Física</b>	
O (A) professor (a) possui boa aparência?	Liu, Hu e Furutan (2013), Harmermesh e Parker (2005) e Felton, Koper e Stinson (2008)
O (A) professor (a) veste-se bem?	
O (A) professor (a) é atraente?	
O (A) professor (a) é sexy?	
O (A) professor (a) é bonito (a)?	

Quadro 1: Componentes do construto atratividade física

Fonte: Adaptado dos trabalhos de Liu, Hu e Furutan (2013), Harmermesh e Parker (2005) e Felton, Koper e Stinson (2008).

### 2.3.2 *Expertise* do professor

Entende-se por *expertise*, a habilidade de um sujeito, em exercer ou prover informações, que derivam de sua experiência, nível de educação ou competência que constitui as qualificações de uma pessoa em determinado assunto, resultando em distinção de determinado campo de atuação (BRITO, 2007; GROSSMAN et al., 2011).

No âmbito acadêmico, especificamente, a habilidade e a competência do professor estão diretamente correlacionadas à sua formação acadêmica e à sua experiência profissional, as quais geram melhores resultados de aprendizagem dos alunos (BRITO, 2007; GROSSMAN et al., 2011). Os estudos que investigam os efeitos da *expertise* do docente do ponto de vista do aluno, são ainda incipientes. Em recente pesquisa, Liu, Hu e Furutan (2013) apontaram que a classificação do professor como *expert* também está correlacionada à percepção da satisfação dos alunos com o professor.

O Quadro 2 mostra os componentes do construto Expertise, investigada neste trabalho.

COMPONENTES	AUTORES
<b>Expertise</b>	
O (A) professor (a) é um (a) expert?	Liu, Hu e Furutan (2013), Brito (2007), Grossman, et al. (2011)
O (A) professor (a) é qualificado (a)?	
(A) professor (a) possui domínio do assunto que ensina?	
O (A) professor (a) é competente?	

Quadro 2: Componentes do construto expertise

Fonte: Adaptado dos trabalhos de Liu, Hu e Furutan (2013), Brito (2007), Grossman, et al. (2011).

### 2.3.3 Motivação para aprender

A motivação para aprender tem sido um dos temas básicos da psicopedagogia e objeto de reflexão dos educadores ao longo do tempo. A motivação dos alunos pela disciplina tem se mostrado como um importante desafio

para o professor, por ser ela, um importante fator para a qualidade do envolvimento do aluno na metodologia de ensino e aprendizagem (LOURENÇO; PAIVA, 2010). O resultado da motivação do aluno é a obtenção de maior envolvimento com a disciplina, e a busca por novos conhecimentos, desafios e oportunidades (ALCARÁ; GUIMARÃES, 2007).

Sobre a temática motivação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, cabe destacar que, o rendimento escolar não deve ser atribuído, único e exclusivamente, a fatores como capacidade intelectual, ambiente familiar e situação socioeconômica, mas também a fatores diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem (CAVENAGH; BZUNEC, 2009). Em trabalho seminal, Knapp (1980) realizou um experimento, apresentando a professores e pesquisadores, um grupo de alunos como “supostamente” possuidores de elevado Quociente de Inteligência (Q.I.), não sendo, porém, essa a realidade dos estudantes. Por crerem na expectativa criada pelo alto “nível de inteligência”, os professores dedicaram maior atenção a estes alunos, aumentando a motivação dos mesmos em diferentes aspectos, levando-os a resultados superiores aos esperados para o Q.I. real destes. Knapp (1980) argumenta que o resultado desta experiência também se aplica em relação à expectativa criada pelos alunos em relação ao professor.

COMPONENTES	AUTORES
<b>Motivação para aprender</b>	
Eu estive muito motivado (a) para aprender as aulas.	Pessoa (2013), Souza (2015), Alcará e Guimarães (2007) e Lourenço e Paiva (2010)
Li com atenção o material designado pelo (a) professor (a).	
Em comparação com outras aulas que assisti, posso dizer que estudei mais na matéria que cursei com esse (a) professor (a).	

Quadro 3: Componentes do construto motivação para aprender

Fonte: Adaptado dos trabalhos de Pessoa (2013), Souza (2015), Alcará e Guimarães (2007) e Lourenço e Paiva (2010).

Podem ser encontrados, ainda, diversos trabalhos sobre a motivação da aprendizagem em várias etapas de ensino, inclusive abordando a influência da

atratividade física do aluno e do professor na motivação (CAVENAGHI; BZNECK, 2009; SCHELET; SILVA; CAMPOS, 2014). Contudo, no contexto da educação superior, são poucas as pesquisas que investigam a relação entre a atratividade física do professor com a motivação do aluno para aprender, a aprendizagem e a satisfação destes com o curso.

O Quadro 3 mostra os componentes do construto Motivação para Aprender que foram investigados no presente trabalho.

### **2.3.4 Interação do professor com o aluno**

Objetivando realizar uma avaliação da qualidade das habilidades de comunicação e atitudes dos docentes, Rego (2001) mostrou que os professores dão mais valor “a competência técnica, sua formação acadêmica, a preparação e estruturação teórica dos assuntos a serem abordados nas aulas”. No entanto, os estudantes estimavam outros aspectos como: “atitude simpática dos professores, eficiência e eficácia comunicacional (linguagem simples e atrativa), elaboração e apresentação do conteúdo das aulas, comprometimento com a aprendizagem do aluno, aplicação prática do conhecimento a ser adquirido e a qualidade das aulas ministradas”.

Nesta mesma linha de pensamento, com a finalidade de fazer avaliação do comportamento comunicativo do professor, Matos (2006) fez a tradução e validação do questionário *Teacher Communication Behavior Questionnaire* (TCBQ). Os resultados obtidos com aplicação do questionário, apontaram que os professores tiveram uma concepção de seu comportamento comunicativo mais positiva que os próprios alunos. Mortimer e Scott (2002) também apresentaram um instrumento que tinha como intenção caracterizar as formas com as quais os professores podem

atuar para conduzir interações, que possam dar chance a construção de significados e, também, para apresentar os gêneros de discurso que são realizados em sala de aula.

As pesquisas realizadas por Rego (2001), Mortimer e Scott (2002) e Matos (2006) apontaram que existe a necessidade de se estudar a sala de aula, bem como, as ações de interação do docente ao ministrar suas aulas, devido a importância destes fatores nos resultados da aprendizagem. Os autores afirmam que, para que o professor tenha uma comunicação eficiente, o mesmo deve contar com uma boa desenvoltura e equilíbrio dos aspectos verbais e não-verbais.

Nesse sentido, Carrasco (2001) conceitua a comunicação como sendo um jogo harmonioso de movimentos corporais, expressões faciais, olhares, entonação vocal, gestos, relação interpessoal e apresentação pessoal. O autor complementa, argumentando que aspectos da linguagem, verbal e não verbal, formam um todo, com aspectos como a empatia, atenção e dedicação, que caracterizam os processos de comunicação e relação interpessoal, sendo por isso declarados como importantes pelos estudantes. Partindo de lógica similar, Estienne (2004) afirma que a expressividade corporal é um meio de liberar emoções, fazendo com que as informações das emoções possam ser entendidas em variações muito sutis da ação comunicativa, interferindo na interação aluno-professor e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem e satisfação dos alunos com as aulas.

Desse modo, nota-se que, a abertura para o diálogo e uma maior proximidade e empatia por parte do professor, favorecem uma maior e melhor interação deste com o aluno, permitindo a construção de uma relação positiva (LIU; HU; FURUTAN, 2013). Portanto, a análise das várias dimensões da interação aluno-professor, é

essencial para a compreensão e melhoria das possíveis ações comunicativas e interativas dos professores universitários.

O Quadro 4 mostra os componentes do construto Interação do professor com o aluno, um dos alvos da presente pesquisa.

COMPONENTES	AUTORES
<b>Interação com o aluno</b>	
Apresentou atitudes simpáticas com a turma	Rego (2001), Matos (2006), Liu, Hu e Furutan, (2013) e Carrasco (2001)
Interagiu com a turma fora da sala de aula	
Esforçou-se para conhecer os alunos individualmente	

Quadro 4: Componentes do construto interação do professor com o aluno

Fonte: Adaptado dos trabalhos de Rego (2001), Matos (2006), Liu, Hu e Furutan, (2013) e Carrasco (2001).

### 2.3.5 Qualidade da aula

A aula é um ato de interação composto de aspectos manifestos e intencionais, utilizados pelo professor para despertar o interesse dos alunos e levá-los a utilizar todo seu potencial para aprender (REGO, 2001). Quando o professor tem consciência e preocupação com o “como” atingir seus objetivos de ensino, sua forma de comunicar-se com os alunos cria uma atmosfera agradável em classe, fazendo com que os estudantes se sintam capazes de assimilar os conhecimentos transmitidos e utilizá-los em situação de estresse (CASTRO; SILVA, 2001).

Para se obter uma comunicação dinâmica deve contar com o bom desempenho e equilíbrio das características verbais e não-verbais. Para Carrasco (2001), a comunicação não-verbal abrange todas as manifestações comportamentais não anunciadas por palavras, definindo a comunicação eficaz como um jogo harmonioso de movimentos corporais, olhares, gestos, expressões faciais, entonação vocal, tipo de linguagem, disposição para ouvir, capacidade de persuasão. O autor comenta, ainda, que os dois aspectos, verbal e não-verbal,

compõem um todo que não pode ser dissociado quando se considera os processos de comunicação. Estudo realizado por Liu, Hu e Furutan (2013) mostra que pessoas consideradas atrativas têm boa utilização da linguagem verbal e não verbal.

Portanto, torna-se importante para o professor, o conhecimento destes fatores de interação, já que esse entendimento serve para avaliar o interesse dos alunos, e como sua postura interfere nesse interesse e no desempenho dos mesmos. Essa dinâmica decorre do fato de que, os alunos são influenciados a todo o momento pelo comportamento do professor, e pela didática e os recursos utilizados por este, para oportunizar de forma satisfatória a aprendizagem da disciplina ministrada (CASTRO; SILVA, 2001).

Em busca de oferecer um ensino de qualidade, o professor faz uso de estratégias metodológicas, como recursos que possibilite alunos alcançarem os objetivos de aprendizagens estabelecidos (CASTRO; SILVA, 2001). Schmitt e Domingues (2016) e Almeida (2010), ao estudarem as estratégias de ensino-aprendizagem, concluíram que os métodos de ensino e os recursos utilizados, refletem de forma diferente no desempenho acadêmico dos alunos levando-os a uma maior ou menor interação na ação de ensino-aprendizagem. Isto ocorre, porque, as pessoas têm diferentes estilos de aprendizagem, por exemplo, enquanto algumas aprendem melhor ouvindo e lendo, outras aprendem visualizando e praticando. Os autores ressaltam, ainda, a importância do empenho do docente em utilizar de forma criativa, a didática e os recursos disponíveis, para ofertar, atrativamente, novas formas de contato dos alunos com os conteúdos a serem assimilados. As observações feitas, nesse campo de pesquisa, deixam claro que o empenho do professor em utilizar novas abordagens para os conteúdos expostos,

gera um maior envolvimento dos alunos com a disciplina (SCHMITT; DOMINGUES, 2016; ALMEIDA, 2010).

O Quadro 5 mostra os componentes do construto Qualidade da aula, que foi investigado neste trabalho.

COMPONENTES	AUTORES
<b>Qualidade da aula</b>	
Uso de linguagem não verbal durante a aula (gestos, entonação na voz, movimento corporal, expressão facial)	Schmitt e Domingues (2016), Almeida (2010), Santos (2008), Castro e Silva (2001) e Carrasco (2001)
Busca por uso de material de apoio na aula (Data show, Mapas, Jogos ou outros recursos)	
Utilização de exemplos práticos proporcionando a integração da teoria à prática	
Utilizava exemplos práticos durante a aula	

Quadro 5: Componentes do construto qualidade da aula

Fonte: Adaptado dos trabalhos de Schmitt e Domingues (2016), Almeida (2010), Santos (2008), Castro e Silva (2001) e Carrasco (2001).

### 2.3.6 Resultado de aprendizagem

A busca por entendimento do rendimento acadêmico envolve, a análise dos estudantes em conjunto com outros fatores presentes na metodologia do processo de ensino-aprendizagem, que tem como atores aluno e professor. Portanto, refletir a respeito de uma aprendizagem satisfatória implica também refletir sobre as variáveis que impactam nesse resultado. As variáveis mais relevantes possuem relação com o professor, sua maneira de ensino e a influência desta sobre o aluno (MONTEIRO et al., 2009).

As pesquisas nessa área não são recentes, já nos anos 70 era grande o interesse de estudiosos quanto as características pessoais do professor alinhadas a aspectos de suas competências e habilidades para eficiência do ensino e resultados de aprendizagem dos alunos. Em pesquisa mais recente, Korthagem (2004) busca identificar quais qualidades seriam necessárias ao professor, nos diversos aspectos

relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa sugere que, o professor é influenciado por fatores externos, como o ambiente em que está inserido, além de fatores internos, como a forma que este realiza sua prática pedagógica na transmissão do conhecimento e suas atitudes na construção de seu relacionamento com os alunos.

Na percepção dos alunos, dentre os fatores importantes para o resultado da aprendizagem, surgem como características relevantes do professor, as competências que vão além da instrução ou capacidade técnica deste, como a capacidade de transmitir conhecimentos, a forma de envolvê-los na aprendizagem e estimulá-los ao estudo mais profundo dos conteúdos fazendo com que a aprendizagem se concretize. Declararam ainda os estudantes que, dentre os fatores mais relevantes da aprendizagem, está à relação afetiva com o professor, mestre que os levam a um maior aprendizado, fazendo grande diferença no percurso acadêmico dos alunos (MONTEIRO et al., 2009).

As pesquisas realizadas sobre a aprendizagem dos alunos, sugerem que esse processo está correlacionado com a percepção de atratividade física do professor (fator emocional), o nível de aprendizado dos alunos e satisfação dos alunos com o professor (LIU; HU; FURUTAN 2013; HAMERMESH; PARKER, 2005). O fato de o aluno considerar o professor atrativo fisicamente, o leva a desejar estar mais tempo com este, o mantém mais atento à aula e o motiva a ter um melhor desempenho na disciplina (FELTON; MITCHEL; STINSON, 2004). Soma-se a isso, o fato de outros estudos apontarem a capacidade de pessoas atraentes em valorizar linguagens não verbais (aparência, tonalidade de voz, gesticulação, postura, expressões faciais, dentre outros), as quais têm uma influência positiva no processo

de ensino e aprendizado (HAMERMESH; PARKER, 2005; LIU; HU; FURUTAN, 2013).

O Quadro 6 mostra os componentes que foram utilizados na análise do construto resultados da aprendizagem.

COMPONENTES	AUTORES
<b>Resultado da aprendizagem</b>	
Eu acho que o curso foi muito importante para a minha formação.	Liu, Hu e Furutan (2013), Bamber e Castka (2006), Alweshahi e Harley (2007), Monteiro et al. (2009), Hamermesh e Parker (2005), Korthaagen (2004; 2007), Felton, Mitchel e Stinson (2004)
De forma geral, acho que a disciplina foi excelente em termos de aprendizagem.	
De forma geral, acho que a disciplina me possibilitou aprender coisas novas.	
De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar.	
Eu acho que retive o que aprendi nessas aulas, mesmo após terminar de cursar a matéria.	

Quadro 6: Componentes do construto resultados da aprendizagem

Fonte: Adaptado dos trabalhos de Liu, Hu e Furutan (2013), Bamber e Castka (2006), Alweshahi e Harley (2007), Monteiro et al. (2009), Hamermesh e Parker (2005), Korthaagen (2004; 2007), Felton, Mitchel e Stinson (2004).

### 2.3.7 Avaliação do professor

Conforme Appleton-Knapp e Krentler (2006), a avaliação dos alunos quanto a sua satisfação é influenciada por aspectos ligados ao professor e a instituição. Dentre os fatores que influenciam positivamente a satisfação destes estão habilidade, conhecimento, estratégias, interação do professor com os alunos e a percepção do ensino como proveitoso e satisfatório (KANAN; BAKER, 2006; BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003; CAMARGOS; CAMARGOS; MACHADO, 2006). Os resultados de aprendizagem dos alunos tem sido um dos importantes indicadores para avaliar o professor, o curso e a Instituição no qual estes estão inseridos (LIU; HU; FURUTAN, 2013). Gabrielli e Pelá (2004) investigaram o

processo de avaliação dos professores, identificando que os estudantes destacam, como características positivas encontradas em alguns professores, o comportamento e atitudes como: linguagem fácil e atrativa, empatia, respeito às dificuldades, disponibilidade, atratividade e motivação. De modo complementar, as características negativas encontradas frequentemente nos discentes, são, críticas negativas aos erros dos alunos, distância dos alunos, demonstração de orgulho e prepotência e incapacidade de entusiasmar-los, o que os leva ao desestímulo, desejando apenas terminar a disciplina, ficando assim prejudicada sua aprendizagem e sua formação profissional (GABRIELLI; PELÁ, 2004).

Ao avaliarem seus professores, os alunos consideram como importante que estes tenham domínio dos conhecimentos que envolvem sua disciplina e tenham uma boa didática em suas aulas. Os alunos colocam, porém, em mesmo nível de importância, características, comportamentos e atitudes relacionadas ao aspecto afetivo na relação de ensino-aprendizagem, declarando que quando esse aspecto ocorre de forma negativa cria dificuldades ao processo de ensino dificultando a aprendizagem (MONTEIRO et al., 2009). Os resultados das pesquisas citadas, permitem compatibilidade com outras, que sugerem que as percepções da atratividade física dos alunos quanto ao professor tendem a influenciar o seu julgamento acerca dos professores. Isso é em decorrência da aparência física ser uma característica central no sujeito observado, podendo suscitar a ocorrência do Efeito *Halo* ou *Horn*, que por sua vez, podem enviesar a análise das demais características do professor, inclusive seu desempenho como profissional (ROSENZWEIG, 2007; GABRIELLI; PELÁ, 2004; KANAN; BAKER, 2006; ULEMAN; KRESSEL, 2013).

<b>Avaliação do Professor</b>	
Eu fiquei muito satisfeito (a) com o professor (a).	Rosenzweig (2007), Gabrielli e Pelá (2004; 2013), Kanan e Baker (2006) e Uleman e Kressel (2013)
O professor fez a parte dele para que a disciplina fosse interessante.	
Eu adoraria ter outra aula com esse mesmo professor novamente.	

Quadro 7: Componentes do construto avaliação do professor

Fonte: Adaptado dos trabalhos de Rosenzweig (2007), Gabrielli e Pelá (2004; 2013), Kanan e Baker (2006) e Uleman e Kressel (2013).

Os componentes que serviram de base para a análise do construto Avaliação do Professor estão descritos no Quadro 7.

### **2.3.8 Satisfação do aluno**

Tendo em vista a expansão do número de Instituições de Ensino Superior, estas organizações estão cada vez mais conscientes do tamanho da oferta de serviços de educação no mercado e que a satisfação dos alunos está diretamente relacionada à qualidade do serviço ofertado (MAINARDES; DOMINGUES, 2010). De acordo com Schreiner (2009), a particularidade das IES em relação às demais empresas é que, enquanto estas buscam a satisfação em si, as IES encaram a satisfação como um meio para um fim.

Esse maior foco das IES nos diversos aspectos que compõem a satisfação dos alunos é devido ao fato da motivação dos alunos com o ensino e a aprendizagem estar relacionada à permanência dos mesmos na instituição. O ambiente universitário satisfatório é sem dúvida relevante para o desenvolvimento do estudante por lhe oferecer a possibilidade de compartilhar ideias, experiências e contato com outras pessoas, o que resulta em mudanças que refletirão em seu desenvolvimento pessoal e profissional na medida da extensão de seu envolvimento com as oportunidades que lhe são proporcionadas (PASCARELLA; TERENCEZINI, 2005)

Estudiosos que buscam entender a satisfação dos discentes consideram este construto como sendo multidimensional pela sua complexidade, visto que, a medida de satisfação abrange toda a experiência de formação destes. Sendo a satisfação com o curso resultante principalmente da relação aluno-professor, o planejamento das aulas e a metodologia associada ao entusiasmo do professor, vindo da autêntica vocação para ensinar, leva os alunos a terem um maior envolvimento com a disciplina e conseqüentemente maior nível de aprendizagem e satisfação com o curso (PASCARELLA; TEREZINI, 2005; SOARES, VASCONCELOS; ALMEIDA, 2002).

No presente trabalho, a satisfação dos alunos com as aulas foi analisada por meio dos componentes descritos no Quadro 8.

COMPONENTES	AUTORES
<b>Satisfação do aluno</b>	
Eu gostei de ter cursado a disciplina.	Soares, Vasconcelos e Almeida (2002), Pascarella e Terenzini (2005) e Oliver (1980)
De forma geral, eu fiquei satisfeito (a) com a decisão de frequentar essas aulas.	
As aulas deste professor influenciaram na satisfação como curso.	

Quadro 8: Componentes do construto satisfação do aluno

Fonte: Adaptado dos trabalhos de Soares, Vasconcelos e Almeida (2002), Pascarella e Terenzini (2005) e Oliver (1980).

Conforme aspectos investigados pelos diversos pesquisadores citados e a diferença entre os resultados das pesquisas no Brasil e no exterior, este estudo propõe-se a investigar o tema considerando aspectos presentes na literatura, bem como novos aspectos introduzidos na pesquisa. Especificamente, pretende-se investigar se o fato dos alunos de ciências exatas considerarem seus professores atraentes, influencia na satisfação destes com o curso. Para tanto foram investigados fatores ligados a atratividade física dos professores como: a motivação

do aluno para aprender, a expertise do professor, a interação do professor com o aluno, a qualidade da aula, a aprendizagem do aluno e avaliação do professor.

A pesquisa visou, ainda, investigar especificamente se a percepção de atratividade dos professores estava relacionada a satisfação dos alunos de cursos de ciências exatas da UFMA - Universidade Federal do Maranhão e UEMA – Universidade Estadual do Maranhão, que são referência na região nordeste do Brasil em cursos de ciências exatas. Optou-se pelo curso de exatas por se considerar que as características do perfil desses estudantes possam diferir da perspectiva de alunos de outras áreas de estudo, podendo ocorrer entre eles inversões entre as características implícitas consideradas primárias, como beleza, por exemplo e prevalecer inteligência e competência. Ressalta-se que não há conhecimento de estudos dessa natureza realizado especificamente com alunos de cursos de ciências exatas.

## Capítulo 3

### 3 METODOLOGIA

Tendo em vista que o objetivo deste estudo foi verificar se a percepção de atratividade física do professor por alunos de cursos de ciências exatas está associada à satisfação do aluno com o curso, optou-se por um estudo descritivo de natureza quantitativa e de corte transversal.

O estudo foi realizado em duas universidades da região nordeste do Brasil, na cidade de São Luís do Maranhão, visto que outros estudos realizados no país foram feitos em capitais da região sudeste. A escolha das Instituições de Ensino onde a pesquisa foi realizada deveu-se ao fato destas instituições serem referência no campo de ensino de ciências exatas desta região e terem o maior número de cursos de ciência exatas dentre as universidades da capital de São Luís – MA. A amostra foi não probabilística e foram aplicados 368 questionários no final do segundo semestre de 2016.

O estudo abrangeu os seguintes cursos de ciências exatas: Ciência da Computação, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Química industrial, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, Física licenciatura, Química licenciatura, Mestrado em Matemática, Matemática licenciatura. A escolha da população alvo, alunos de ciências exatas, deriva das necessidades inerentes as características da amostra para o alcance do objetivo deste estudo, visto que as demais pesquisas realizadas no Brasil foram feitas com

alunos graduados e pós-graduando em cursos de ciências humanas (PESSOA, 2013; SOUZA; 2015).

A quantidade de questionários aplicados em cada curso está descrita na Tabela 1.

**TABELA 1: CURSOS PESQUISADOS, QUESTIONÁRIOS APLICADOS (TOTAL E PERCENTUAL)**

<b>Cursos</b>	<b>Questionários aplicados - Total</b>	<b>Questionários aplicados – Percentual</b>
Ciência da computação	40	10,4
Engenharia Química	69	17,9
Engenharia Elétrica	87	22,5
Engenharia Civil	51	13,2
Engenharia Mecânica	68	17,6
Engenharia da Computação	3	0,8
Engenharia de Produção	3	0,8
Química industrial	17	4,4
Bacharel Interdisciplinar em ciências e tecnologia	4	1,0
Física licenciatura	17	4,4
Química licenciatura	6	1,6
Mestrado em matemática	2	0,5
Matemática licenciatura	19	4,9
<b>Total</b>	<b>386</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria.

As informações da pesquisa foram coletadas por meio da aplicação de um questionário com 65 questões de múltipla escolha, sendo cinco delas referentes a informações do aluno e as demais divididas em dois grandes blocos, com 30 perguntas cada, cujas alternativas foram classificadas dentro da escala de Likert com cinco possibilidades de resposta, em escala crescente: discordo absolutamente;

discordo parcialmente; indiferente; concordo parcialmente; e concordo absolutamente.

O questionário foi dividido em três partes: introdução e duas partes com perguntas iguais diferindo apenas quanto ao sujeito analisado. Cada uma destas duas partes foi subdividida em duas seções. A introdução consistiu de informações pessoais do entrevistado. Sem se identificar o entrevistado respondeu o nome do curso universitário o qual estava inscrito, o período, a idade, o sexo e o estado civil. A segunda parte do questionário exigiu que o entrevistado pensasse em um professor(a) que considerasse atraente fisicamente e respondesse a primeira bateria de questões contidas nas duas primeiras seções. A terceira parte demandou do entrevistado que pensasse em um professor(a) que considerasse não atraente fisicamente e respondesse a segunda bateria de questões contida nas duas últimas seções.

As perguntas contidas nas duas últimas partes eram idênticas, a diferença consistia na análise exigida de um professor (a) atrativo e professor (a) não atrativo, e estavam divididas em duas seções. A primeira seção de cada parte teve como objetivo coletar informações a respeito da percepção do aluno sobre: aspectos de atratividade da aparência física do professor, aspectos relacionados a expertise do professor, a percepção da qualidade da aula e a interação do professor com os alunos; a segunda seção referia-se à percepção dos resultados acadêmicos do aluno na disciplina do referido professor, especificamente a motivação para aprender; satisfação quanto à disciplina; resultados da aprendizagem da disciplina e sua avaliação do professor.

No questionário, as perguntas encontram-se divididas de acordo com os construtos apresentados no referencial teórico deste trabalho: a atratividade física, a

expertise, a motivação para aprender, a interação do professor com o aluno, a qualidade da aula, a satisfação com as aulas, o resultado da aprendizagem e a avaliação do professor (o questionário aplicado pode ser verificado no Anexo A). Cada um dos construtos objetivou obter respostas que serviram para análise da relação entre a satisfação do aluno com as aulas e a atratividade física do professor.

Seguindo as instruções de Hair Jr. et al. (2005), foi realizado um pré-teste no mês de novembro de 2016 com 10 alunos em uma das duas universidades onde a pesquisa seria realizada para validação do instrumento de pesquisa utilizado, no que se referia à compreensão do formato e do conteúdo dos questionários pelos alunos. Como os resultados do pré-teste não indicaram problemas, deu-se início a aplicação efetiva dos questionários, ainda no mês de novembro. Nesse período foram aplicados 386 questionários considerados válidos.

Durante a aplicação dos questionários, os alunos foram instruídos a não fazerem qualquer tipo de identificação, tanto deles, quanto dos professores, a fim de garantir o anonimato dos envolvidos na pesquisa. A respeito dos professores foi solicitado aos alunos somente a sinalização do gênero dos mesmos.

Os dados obtidos pelas respostas foram analisados a partir de quatro técnicas estatísticas, semelhante ao estudo realizado por Mendes Jr. (2016): 1) caracterização da amostra; 2) estatística descritiva das informações obtidas dos dois questionários respondido pelos participantes; 3) comparação entre médias encontradas para professor atrativo e professor não atrativo; 4) duas regressões lineares múltiplas, considerando as médias por respondente das variáveis de cada construto medido nos dois casos. Nas regressões, a variável dependente foi a Satisfação do Aluno com as aulas e as variáveis independentes os demais construtos.

A caracterização da amostra foi realizada por meio do levantamento das seguintes informações dos respondentes: curso, período letivo, sexo, idade e estado civil. A partir da análise das informações coletadas, pode-se ter um perfil geral dos estudantes que optaram por cursos de ciências exatas.

Feita a caracterização da amostra, procedeu-se as análises descritivas básicas, avaliando a média e o desvio padrão de cada variável pesquisada, obtendo-se as primeiras constatações sobre a pesquisa. A média é a medida de tendência central mais utilizada (HAIR JR. et al., 2005). Por isso sua utilização permitiu verificar os indicadores com maior ou menor concordância, em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Todavia, muitas vezes a média não é suficiente para avaliar um conjunto de dados. Quando há valores extremos nas observações, pode-se recorrer a análise do desvio padrão. "O desvio padrão da distribuição da média da amostragem é chamado de erro padrão da média." (HAIR JR. et al., 2005). Em seguida foi efetuada a comparação entre as médias encontradas nas análises descritivas, avaliando as diferenças significativas entre estas.

Com base nos construtos, foram elaboradas duas regressões lineares múltiplas com o intuito de avaliar os construtos medidos tanto para professor atrativo quanto para professor não atrativo, e quais deles estariam associados à Satisfação do Aluno (variável dependente) sendo os demais construtos as variáveis independentes. Em seguida, foi efetuada análise e comparação dos resultados obtidos nas regressões, objetivando saber se a atratividade física do professor estaria associada a satisfação dos universitários de cursos de ciências exatas da UFMA e da UEMA, universidades de São Luís - MA, atingindo assim o objetivo geral proposto pela pesquisa.

## Capítulo 4

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Na amostra foi observada a predominância de pessoas do sexo masculino (68,1%), com maior concentração na faixa etária de 19 a 23 anos (74,9%), que estavam cursando o primeiro e segundo períodos (26,7%) e do quinto ao sétimo período (38,3%). Esses resultados demonstram que os alunos de ciências exatas da UFMA e UEMA podem ser caracterizados como um típico aluno de ciências exatas: ingressam cedo no ensino superior, em geral, ainda na adolescência, e são predominantemente do sexo masculino (ELI, 2015).

Em se tratando do estado civil, a maior parte das pessoas pesquisadas declarou ser solteiras (97,4%). A Tabela 2 apresenta mais detalhes sobre a amostra.

**TABELA 2: PERFIL DEMOGRÁFICO DA AMOSTRA**

Variável	Frequência	Porcentagem
<b>SEXO</b>		
Masculino	263	68,1
Feminino	123	31,9
<b>FAIXAS ETÁRIAS</b>		
17 a 18	46	11,9
19 a 23	289	74,9
Mais de 24	51	13,2
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro (a)	376	97,4
Casado (a)	9	2,3
Outro	1	0,3

Variável	Frequência	Porcentagem
<b>PERÍODO</b>		
Primeiro	56	14,5
Segundo	47	12,2
Terceiro	32	8,3
Quarto	30	7,8
Quinto	58	15,0
Sexto	46	11,9
Sétimo	44	11,4
Oitavo	26	6,7
Nono	29	7,5
Décimo	17	4,4
Décimo primeiro	1	0,3

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos resultados amostrais dos questionários, no que tange ao professor analisado pelo aluno, obteve-se além das estatísticas de resposta do questionário, a distribuição por sexo do professor considerado atraente e do professor considerado não atraente conforme respondido pelo respectivo aluno. Os resultados foram compilados na Tabela 3.

Com base nas respostas, 202 alunos consideraram professores do sexo feminino como atraente (52% do total amostral) e 184 alunos consideraram professores do sexo masculino como atraente (48%). Tratando-se das respostas dos alunos para professores por eles considerados como não atraentes, um total de 287 alunos (74%) apontou professores do sexo masculino como não atraentes, e 99 alunos (26%) indicaram professores do sexo feminino como não atraentes.

**TABELA 3: SEXO DOS PROFESSORES CONSIDERADOS ATRAENTES E NÃO ATRAENTES FISICAMENTE**

Variável	Frequência	Porcentagem
<b>SEXO PRF. ATRATIVO</b>		
Masc.	184,0	47,7
Fem.	202,0	52,3
<b>SEXO PRF. NÃO ATRATIVO</b>		
Masc.	287,0	74,4
Fem.	99,0	25,6

Fonte: Elaboração própria.

## 4.2 ANÁLISE DESCRITIVA

### 4.2.1 Estatística descritiva da amostra - professores considerados atrativos fisicamente

As estatísticas descritivas das respostas de quando se tratou de um professor considerado atrativo fisicamente foram apresentadas na Tabela 4. Destaca-se que as respostas variam de 1 (discordo absolutamente) a 5 (concordo absolutamente). Quando mais próximo de 5, maior é a concordância com a afirmação em questão, e quanto mais próximo de 1, mais discordante

**TABELA 4: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS CONSTRUTOS E COMPONENTES - PROFESSORES CONSIDERADOS ATRATIVOS FISICAMENTE**

Afirmativa	Média (M)	Desvio Padrão (DP)
Possui boa aparência	4,33	0,99
Veste-se bem	4,41	0,88
É atraente	4,02	1,13
É sexy	3,59	1,26
É bonito (a)	4,13	1,13

<b>Afirmativa</b>	<b>Média (M)</b>	<b>Desvio Padrão (DP)</b>
<b>ATRATIVIDADE FÍSICA</b>	<b>4,10</b>	<b>0,87</b>
É um (a) expert	4,19	1,05
É qualificado (a)	4,60	0,81
Possui domínio do assunto que ensina	4,57	0,80
É competente	4,53	0,83
<b>EXPERTISE</b>	<b>4,47</b>	<b>0,72</b>
Apresentou atitudes simpáticas com a turma	4,30	1,09
Interagiu com a turma fora da sala de aula	3,62	1,35
Esforçou-se para conhecer os alunos individualmente	2,97	1,38
<b>INTERAÇÃO COM O ALUNO</b>	<b>3,63</b>	<b>0,99</b>
Usou de linguagem não verbal durante a aula (gestos, entonação na voz...)	3,95	1,21
Usou de material de apoio na aula (Datashow, Mapas, Cartazes...)	3,88	1,50
Utilizou uma linguagem simples e atrativa durante as aulas	4,16	1,15
Utilizava exemplos práticos durante a aula	4,08	1,22
<b>QUALIDADE DA AULA</b>	<b>4,02</b>	<b>0,85</b>
Eu estive muito motivado (a) para aprender	3,82	1,23
Li com atenção o material designado pelo (a) professor (a)	3,77	1,19
Em comparação com outras aulas que assisti, posso dizer que estudei mais na matéria que cursei com esse (a) professor (a)	3,15	1,41
<b>MOTIVAÇÃO PARA APRENDER</b>	<b>3,58</b>	<b>1,03</b>
Eu acho que o curso foi muito importante para a minha formação	4,20	1,11
De forma geral, acho que a disciplina foi excelente em termos de aprendizagem	4,03	1,14
De forma geral, acho que o curso me possibilitou aprender coisas novas	4,39	0,90
De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar	4,22	0,99

Afirmativa	Média (M)	Desvio Padrão (DP)
Eu acho que retive o que aprendi nessas aulas, mesmo após terminar de cursar a disciplina	3,95	1,06
<b>RESULTADO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>4,16</b>	<b>0,80</b>
Eu fiquei muito satisfeito (a) com o professor (a)	4,16	1,10
O professor fez a parte dele para que a disciplina fosse interessante	4,08	1,17
Eu adoraria ter outra aula com esse mesmo professor novamente	3,77	1,35
<b>AVALIAÇÃO DO PROFESSOR</b>	<b>4,01</b>	<b>1,05</b>
Eu gostei de ter cursado a disciplina	3,78	1,19
De forma geral, eu fiquei satisfeito (a) com a decisão de frequentar essas aulas.	4,03	1,20
As aulas deste professor influenciaram na satisfação como curso	4,12	1,09
<b>SATISFAÇÃO DO ALUNO</b>	<b>3,98</b>	<b>1,03</b>

Fonte: Elaboração própria.

Em se tratando do construto Atratividade Física, observa-se na Tabela 4 que para a maioria dos componentes da atratividade física, a média ficou em torno de 4, sugerindo que os alunos investigados concordam quanto a atratividade dos professores e o desvio padrão indica equilíbrio nas opiniões. Em “O (A) professor (a) é sexy?” as respostas tiveram (M = 3,59; DP = 1,26), o que sugere uma tendência a concordância dos alunos quanto a sensualidade dos professores, com alta dispersão demonstrada no desvio padrão, o que vai de encontro com os resultados de autores como Pessoa (2013) e Souza (2015). Estes autores não identificaram o componente como relevante para os alunos, enquanto que o indicador “veste-se bem”, com resultado relevante nas pesquisas destes autores obteve neste estudo (M = 4,41; DP = 0,88) o que sugere uma concordância dos alunos quanto a atratividade do professor, relacionada a como este se veste visto o equilíbrio nas opiniões, com baixa dispersão. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Lennon (1990), na

qual o autor buscou identificar se os entrevistados ao analisarem fotos de diferentes modelos com roupas, maquiagens e cortes de cabelos diferentes que os caracterizavam como “arrumados” e “desarrumados”, poderiam ser influenciados pela percepção de atratividade física despertada pelos modelos tidos como arrumados. A pesquisa demonstrou que a maioria dos investigados declararam sentir atratividade física pelos modelos “arrumados”, atribuindo também a estas outras características investigadas como beleza, inteligência, sucesso e capacidade profissional.

Tratando-se da percepção dos alunos quanto ao construto *Expertise* de um professor considerado atraente, as respostas sugerem concordância quanto a sua valorização (M = 4,47; DP = 0,72), com baixa dispersão. Pesquisas sobre a relação entre atratividade física e *expertise*, demonstram os efeitos que a atratividade física das celebridades exerce sobre o público, ao fazerem propaganda. Os resultados encontrados sugerem que, quanto mais atraentes são consideradas as celebridades, estas também são percebidas como mais *experts* sobre os produtos que estão vendendo (FREIRE; BEHLING; REINERT, 2010).

No construto Interação com o Aluno, destacam-se os componentes “Apresentou atitudes simpáticas com a turma” (M = 4,30 e DP = 1,90) e “Esforçou-se para conhecer os alunos individualmente” (M = 2,97 e DP = 1,38), que apresentaram resultados completamente distintos, demonstrando que a atratividade física é uma percepção mais fortemente relacionada com a simpatia que o professor desperta na turma do que com a atenção que este dispense em relação individualizada com os alunos (REGO, 2001; MORTIMER; SCOTT, 2002; MATOS, 2006).

Ao se tratar da Qualidade da Aula, percebe-se concordância, com baixa dispersão dos respondentes, quanto a boa qualidade da aula dos professores

considerados atrativos conforme média e desvio padrão apresentados ( $M = 4,01$ ;  $DP = 0,84$ ). Dentre os componentes pesquisados, o que mais contribuiu positivamente para o resultado do construto foi a variável “Utilizou uma linguagem simples e atrativa durante as aulas” que apresentou concordância dos respondentes com baixa dispersão ( $M = 4,08$ ;  $DP = 0,85$ ). A importância dessa linguagem simples e atrativa foi ressaltada por Castro e Silva (2001) ao declararem que sendo o professor um comunicador por excelência, a qualidade da aula passa pela capacidade de comunicação deste para gerar durante as aulas clima e condições de assimilação e retenção dos conhecimentos a serem transmitidos para atingir satisfatoriamente os resultados de aprendizagem dos alunos.

O construto Motivação para Aprender obteve ( $M = 3,58$ ;  $DP = 1,03$ ), uma tendência a concordância, por parte dos alunos, quanto a sentirem-se motivados, com dispersão moderada, observando-se que os alunos atribuíram uma nota próxima a 4 para a variável “Eu estive muito motivado para apreender nas aulas” ( $M = 3,82$ ) e dispersão moderada ( $DP = 1,23$ ), demonstrando uma tendência a concordância, fator básico para o envolvimento do aluno com as disciplinas e o próprio curso. A relação entre motivação e atratividade física do professor tem sido foco de pesquisas de diversos estudiosos como Liu, Hu e Furutan (2013), Pessoa (2013) e Souza (2015), que em seus estudos encontraram evidências de influência positiva da atratividade física dos alunos pelos professores e a motivação destes pela disciplina dos professores considerados atrativos fisicamente.

Os dados obtidos sobre o Resultado da Aprendizagem mostram que os alunos concordam quanto a de obterem resultados positivos das aulas dos professores considerados atraentes conforme média geral e desvio padrão com baixa dispersão apresentados pelo construto ( $M = 4,16$ ;  $DP = 0,80$ ). Dentre os cinco

indicadores que integram esse construto, somente a afirmativa "Eu acho que retive o que aprendi nessas aulas, mesmo após terminar de cursar disciplina", obteve média abaixo de 4 sugerindo baixa relação entre a atratividade física e aprendizado permanente necessário para uma boa formação acadêmica. O aprendizado está diretamente relacionado no como o conhecimento é transmitido pelo professor. O que requer que o professor tenha domínio do conteúdo que leciona, uma boa didática para explanação do conteúdo e para maior entendimento do que deve ser aprendido. Sendo o oposto também verdadeiro, quando o professor deixa a desejar: quanto ao domínio e explicação do conteúdo lecionado, não consegue transmitir o conteúdo de forma adequada isso interfere no domínio da disciplina pelos alunos levando o professor a ser considerado pelos alunos como fator primordial para o aprendizado da disciplina (CAVALCANTE; SANTOS, 2013). A concordância, quanto aos componentes do construto Resultado da Aprendizagem declarados pelos alunos ao pensarem em um professor considerado atraente fisicamente podem estar relacionados ao fato de que os alunos por considerarem o professor atraente tenham se esforçado para manter uma relação mais próxima com esse professor e, conseqüentemente, terem se empenhado mais nessa matéria, motivados pela figura do professor.

O resultado do construto Avaliação do Professor para professores considerando atraentes apresentou concordância com dispersão moderada ( $M = 4,01$ ;  $DP = 1,05$ ) quanto aos professores atraentes. Dentre as variáveis investigadas no construto, a afirmativa "Eu adoraria ter outra aula com esse mesmo professor" apresentou tendência a concordância, porém com moderada dispersão ( $M = 3,77$ ;  $DP = 1,35$ ). Esse indicador contrasta com os outros dois indicadores investigados, os quais referem-se à satisfação do aluno com o professor e a influência deste para

tornar a disciplina interessante. O resultado encontrado para Avaliação do Professor condiz com resultados encontrados por Bonds-Raacke (2007), cujos resultados sugerem que a atratividade física dos professores motiva os alunos a buscarem um maior contato com o docente e essa proximidade os leve ao imediatismo da satisfação com o professor influenciando o julgamento destes pelos alunos. Souza (2015) também observou que professores considerados atraentes parecem influenciar na percepção de aprendizagem dos alunos e receberam melhores notas em suas avaliações.

Quanto ao construto Satisfação do Aluno com os professores considerados atraentes, as médias das variáveis entre 3 e 4 sugerem concordância parcial com dispersão moderada ficando a média do construto e seu desvio padrão em ( $M = 3,98$ ;  $DP = 1,03$ ). Todos os construtos tiveram desvio padrão tiveram dispersão moderada sugerindo certa discordância dos respondentes. Este resultado pode estar atrelado ao fato de que a satisfação não esteja fortemente relacionada a atratividade física dos professores, como concluiu Pessoa (2013) em seu estudo referente ao assunto, sugerindo que a satisfação do aluno com o curso possa estar a outros fatores não investigados como: ética do professor, método de ensino e avaliações utilizadas, como bem observou também Walter, Tontini e Domingues (2005) em seu estudo.

#### **4.2.2 Estatística descritiva da amostra - professores considerados não atrativos fisicamente**

A seguir, na Tabela 5, as estatísticas descritivas das respostas de quando se trata de um professor considerado não atrativo fisicamente. Da mesma forma da seção anterior, foram analisados os graus de concordância das respostas, por meio

da média, e o seu grau de dispersão (desvio-padrão). A Tabela 5 mostra que o construto Atratividade Física, o professor considerado não atrativo apresentou a maior discordância dentre os construtos analisados, com baixa dispersão ( $M = 1,87$ ;  $DP = 0,87$ ).

**TABELA 5: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS CONSTRUTOS E COMPONENTES - PROFESSORES CONSIDERADOS NÃO ATRATIVOS FISICAMENTE**

Afirmativa	Média (M)	Desvio Padrão (DP)
Possui boa aparência	1,96	1,18
Veste-se bem	2,51	1,37
É atraente	1,60	0,92
É sexy	1,51	0,84
É bonito (a)	1,78	1,06
<b>ATRATIVIDADE FÍSICA</b>	<b>1,87</b>	<b>0,87</b>
É um (a) expert	3,40	1,51
É qualificado (a)	3,69	1,43
Possui domínio do assunto que ensina	3,70	1,47
É competente	3,54	1,48
<b>EXPERTISE</b>	<b>3,58</b>	<b>1,29</b>
Apresentou atitudes simpáticas com a turma	3,19	1,57
Interagiu com a turma fora da sala de aula	2,85	1,56
Esforçou-se para conhecer os alunos individualmente	2,46	1,43
<b>INTERAÇÃO COM O ALUNO</b>	<b>2,83</b>	<b>1,31</b>
Usou de linguagem não verbal durante a aula (gestos, entonação na voz...)	3,25	1,53
Usou de material de apoio na aula (Datashow, Mapas, Cartazes...)	3,26	1,64
Utilizou uma linguagem simples e atrativa durante as aulas	3,13	1,51
Utilizava exemplos práticos durante a aula	3,33	1,54
<b>QUALIDADE DA AULA</b>	<b>3,24</b>	<b>1,17</b>

Afirmativa	Média (M)	Desvio Padrão (DP)
Eu estive muito motivado (a) para aprender	2,82	1,56
Li com atenção o material designado pelo (a) professor (a)	3,13	1,57
Em comparação com outras aulas que assisti, posso dizer que estudei mais na matéria que cursei com esse (a) professor (a)	2,78	1,47
<b>MOTIVAÇÃO PARA APRENDER</b>	<b>2,91</b>	<b>1,35</b>
Eu acho que o curso foi muito importante para a minha formação	3,50	1,54
De forma geral, acho que a disciplina foi excelente em termos de aprendizagem	3,09	1,50
De forma geral, acho que o curso me possibilitou aprender coisas novas	3,60	1,42
De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar	3,37	1,42
Eu acho que retive o que aprendi nessas aulas, mesmo após terminar de cursar a disciplina	3,29	1,44
<b>RESULTADO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>3,37</b>	<b>1,26</b>
Eu fiquei muito satisfeito (a) com o professor (a)	2,79	1,54
O professor fez a parte dele para que a disciplina fosse interessante	2,79	1,51
Eu adoraria ter outra aula com esse mesmo professor novamente	2,30	1,53
<b>AVALIAÇÃO DO PROFESSOR</b>	<b>2,62</b>	<b>1,40</b>
Eu gostei de ter cursado a disciplina	2,80	1,50
De forma geral, eu fiquei satisfeito (a) com a decisão de frequentar essas aulas	3,01	1,56
As aulas deste professor influenciaram na satisfação como curso	3,04	1,51
<b>SATISFAÇÃO DO ALUNO</b>	<b>2,95</b>	<b>1,42</b>

Fonte: Elaboração própria.

A média e desvio padrão encontrado sugere que os estudantes ao responderem os questionários foram condizentes com o que foi pedido na pesquisa, quanto a solicitação para que pesassem em um professor considerado por eles como não atrativo fisicamente. A avaliação com discordância, demonstra que os

alunos consideraram um professor realmente tido por eles como não atrativos fisicamente, pode estar sendo influenciada por estereótipos como gênero, visto que, os professores considerados não atrativos foram em sua maioria do sexo masculino para os respondentes também do sexo masculino. Este fato foi observado por Codos e Martin (2013) em pesquisa realizada a respeito do assunto onde foi observado que os alunos geralmente analisam como não atraentes professores do mesmo sexo.

Em se tratando da percepção sobre o construto *Expertise* os resultados da média geral e do desvio padrão que foram de (M = 3,58; DP = 1,29) respectivamente teve o maior nível de concordância dentre os construtos investigados apesar da dispersão moderada, sugerindo que a avaliação da *Expertise* poderia não estar atrelada a atratividade física dos professores, podendo ser influenciada por outros fatores como gênero e domínio da disciplina pelo professor como bem observaram Codos e Martin (2013), em seu estudo onde os professores do sexo masculino também foram melhores avaliados quanto a expertise e a sua competência para construir o saber com seus alunos.

Quanto ao construto Interação com o Aluno, quando considerado professores não atraentes, conforme resultados obtidos, as respostas tenderam a discordância, com moderada dispersão (M = 2,83; DP = 1,31). As atitudes simpáticas do professor com a turma contaram positivamente para elevar a média do construto embora o nível de consenso sobre esse indicador tenha sido baixo. Estudos apontam que atitudes simpáticas em uma comunicação eficaz aumentam a capacidade de persuasão do professor e conseqüentemente um bom nível de interação levando os alunos a uma maior satisfação com as aulas (REGO, 2001; MATOS, 2006).

Conforme resultado da avaliação dos alunos o construto Qualidade da Aula os alunos tendem a concordância de qualidade das aulas, com moderado dispersão ( $M = 3,24$ ;  $DP = 1,17$ ), com destaque para o indicador “Utilizava exemplos práticos durante a aula” ( $M = 3,33$ ;  $DP = 1,54$ ) cuja apresentou maior tendência a concordância apesar do alto nível de dispersão. Esses dados demonstram a importância da contextualização do ensino e da necessidade da prática associada à teoria. Os resultados levam ao entendimento de que a percepção negativa de atratividade física dos professores não exerce efeitos sobre a avaliação que os alunos fazem da qualidade da aula conforme observado por Bonds-Raack (2007), em estudo realizado sobre o tema.

Ao avaliarem Motivação para Aprender, os estudantes demonstraram tendência de neutralidade, com desvio padrão moderado ( $M = 2,91$ ;  $DP = 1,35$ ). A variável “Li com atenção o material designado pelo (a) professor (a)” ( $M = 3,13$ ;  $DP = 1,57$ ), cujo resultado também tende a neutralidade, mas com alta dispersão, o que possa possivelmente ser justificado pela interação do professor com o aluno, que quando bem trabalhada gera significados psicológicos emocionais que podem motivar o interesse do aluno pelas aulas (REGO, 2001; MATOS, 2006).

Em se tratando do construto Resultados da Aprendizagem, houve o registro da segunda maior média dentre os construtos tendendo a concordância com moderada dispersão ( $M = 3,37$ ;  $DP = 1,26$ ). Considerando a ausência de atratividade física do professor declarada pelos alunos, o resultado ocorrido pode estar atrelado a avaliação dos alunos quanto a expertise do professor e qualidade da aula, que também obtiveram melhores avaliações dos alunos. A expertise do professor e a sua capacidade em transmitir e construir saberes com seus alunos são apontados como

fatores relevantes para o resultado da aprendizagem e qualidade da aula por diversos estudiosos (MONTEIRO et al., 2009).

Ao avaliarem o construto Avaliação dos Professores considerados não atrativos fisicamente, a média geral de respostas tendeu a discordância ( $M = 2,62$ ;  $DP = 1,40$ ) havendo moderada dispersão nas respostas, sendo ainda um dos maiores níveis de discordância entre os construtos estudados. O resultado encontrado condiz com outros estudos, que sugerem que a percepção negativa da atratividade física do professor, dentre outros fatores, como arrogância, prepotência, comportamentos e atitudes negativas do professor tendam a influenciar a avaliação do professor pelos alunos (HAMERMESH; PARKER, 2005; LIU; HU; FURUTAN, 2013; GABRIELLI; PELÁ, 2004).

Por fim, na análise do construto Satisfação do Aluno considerando os professores como não atrativos, os alunos tenderam a neutralidade com alta dispersão ( $M = 2,95$ ;  $DP = 1,42$ ). O resultado encontra ressonância na literatura sobre a satisfação do aluno, em que autores consideram que a satisfação por ser um aspecto multidimensional do processo de ensino-aprendizagem tenha diversos fatores de influência, portanto, dentre eles o planejamento das aulas, a didática, a metodologia utilizada nas avaliações e outros fatores relacionados a instituição de ensino (PASCARELLA; TARENZINI, 2005).

### **4.2.3 Comparação das médias**

Na comparação das médias, fica evidente, pelas diferenças observadas, a melhor avaliação que os alunos fizeram dos professores considerados por eles como atraentes fisicamente, em detrimento daqueles considerados não atraentes fisicamente, em todos os aspectos investigados relacionados ao professor, ao

processo de ensino-aprendizagem e a satisfação dos alunos. Foram observadas diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) em todos os construtos pesquisados, o que demonstra que os estudantes, considerando a atratividade física do professor, avaliaram de forma diferente os dois tipos de professores, como pode ser observado na Tabela 6.

Em termos gerais, todos os construtos referentes aos professores considerados atrativos obtiveram média superior aos não considerados atrativos, com destaque para o construto Atratividade Física (PAF = 4,10; PNAF = 1,87), que registrou a maior diferença, revelando que os alunos de fato foram coerentes ao pensar em professores atrativos e não atrativos.

**TABELA 6: COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS COM VALOR-P <0,05**

Afirmativa	Média PAF	Média PNAF	Valor-p assumindo variâncias iguais	Valor-p assumindo variâncias diferentes
ATRATIVIDADE FÍSICA	4,10	1,87	,000	,000
EXPERTISE	4,47	3,58	,000	,000
INTERAÇÃO COM O ALUNO	3,63	2,83	,000	,000
QUALIDADE DA AULA	4,02	3,24	,000	,000
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER	3,58	2,91	,000	,000
SATISFAÇÃO COM AS AULAS	3,98	2,95	,000	,000
RESULTADO DA APRENDIZAGEM	4,16	3,37	,000	,000
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR	4,01	2,63	,000	,000

Siglas Utilizadas: PAF (Professor Atrativo Fisicamente), PNAF (Professor Não Atrativo Fisicamente)  
 Fonte: Elaboração própria.

A Avaliação do Professor (PAF = 4,01; PNAF = 2,63) foi o construto que obteve a segunda maior diferença entre as médias atribuídas pelos alunos aos professores considerados atrativos fisicamente e não atrativos fisicamente, demonstrando que a percepção negativa de atratividade física do aluno quanto ao professor pode estar entre os fatores que influenciam para que os alunos avaliem

positivamente seus professores conforme observaram em seus estudos diversos autores (FELTON; KOPER; STINSON, 2008; RINIOLO et al., 2006; PESSOA, 2013; SOUZA, 2015).

O construto Interação com o Aluno teve a terceira maior diferença (PAF = 3,63; PNAF = 2,83) em se tratando das médias obtidas pelos construtos, o que pode ser explicado pela possibilidade dos alunos buscarem se aproximar mais dos professores que mais lhe chamem a atenção, seja em termos físicos ou acadêmicos (CARRASCO, 2001; ESTIENNE, 2004; SOUZA, 2015).

No outro extremo, Motivação para aprender (PAF = 3,58; PNAF = 2,91), e Resultado da Aprendizagem (PAF = 4,16; PNAF = 3,37) foram os construtos que apresentaram as médias mais próximas em suas avaliações, evidenciando a importância da motivação no processo de aprendizagem dos alunos (LOURENÇO; PAIVA, 2010; ALCARÁ; GUIMARÃES, 2007).

Ao se observar os resultados de Expertise (PAF = 4,47; PNAF = 3,58) em relação a Atratividade Física (PAF = 4,10; PNAF = 1,87), pode-se aferir que a percepção de atratividade física dos alunos quanto ao professor não tenha influenciado tanto a avaliação destes quanto a Expertise do docente, contradizendo resultados encontrados de estudos anteriores, que encontraram estreita relação entre a percepção da atratividade física dos alunos com uma avaliação positiva quanto a expertise dos professores (FELTON; KOPER; STINSON, 2008; RINIOLO et al., 2006; SOUZA, 2015; PESSOA, 2013).

## 4.3 REGRESSÕES LINEAR MÚLTIPLA

### 4.3.1 Regressão linear múltipla - professores considerados atrativos fisicamente

Para analisar a relação entre a Satisfação do Aluno e os demais construtos investigados levando em conta a atratividade física do professor percebido pelo aluno, utilizou-se o primeiro como variável dependente da regressão e os demais construtos foram as variáveis independentes. Essa análise permitiu verificar a associação dos demais construtos com a variável dependente, indicando o impacto destes ao compor os antecedentes à Satisfação do Aluno.

Conforme a Tabela 7, o  $R^2$  ajustado apontou 0,643, significando que a Satisfação do Aluno é explicada em 64,3% pelos construtos que foram significativos. Os outros 35,7% são explicados por variáveis não consideradas no modelo.

**TABELA 7: REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA PARA A VARIÁVEL SATISFAÇÃO DO ALUNO - RESUMO DO MODELO PARA PROFESSOR CONSIDERADO ATRATIVO**

Modelo	R	$R^2$	$R^2$ ajustado	Erro padrão	Estatísticas de mudança					Durbin-Watson
					Alteração de $R^2$	Alteração F	df1	df2	Sig. Alteração F	
1	,806 <sup>1</sup>	,650	,643	,61538	,650	100,258	7	378	,000	1,832

<sup>1</sup>Preditores: (Constante), Atratividade Física (AF) Expertise (EX) Interação com o Aluno (IA) Qualidade da Aula (QA) Motivação para aprender (MA), Resultado da aprendizagem (RA) e Avaliação do professor (AP)

<sup>2</sup> Variável Dependente: Satisfação do aluno (SA)

Método de estimação: Enter

Testes de validade:

ANOVA: significativo

Teste de Aleatoriedade: Suporta a hipótese de Aleatoriedade

Teste de Aderência Kolmogorov-Smirnov: Suporta hipótese de Aderência a distribuição normal

Teste de Homocedasticidade: Suporta a hipótese de homocedasticidade

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 8, são apresentados os construtos que foram significativos no modelo de regressão para professor atrativo sob a regra de que o p-valor fosse < 0,05. Foram significativos os construtos Motivação para Aprender, Resultado da Aprendizagem e Avaliação do Professor.

**TABELA 8: COEFICIENTES<sup>1</sup> ESTIMADOS COMO SIGNIFICATIVOS PARA O MODELO DE REGRESSÃO PARA PROFESSOR CONSIDERADO ATRATIVO**

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança para B		Correlações			Estatísticas de colinearidade	
	B	Erro Padrão	$\beta$			Limite inferior	Limite superior	Ordem zero	Parcial	Parte	Tolerância	VIF
(Constante)	-,194	,256		-,758	,449	-,698	,310					
AF	-,008	,038	-,007	-,214	,831	-,083	,067	,159	-,011	-,007	,878	1,138
EX	,097	,053	,068	1,833	,068	-,007	,202	,495	,094	,056	,672	1,488
IA	-,009	,037	-,008	-,239	,811	-,081	,063	,375	-,012	-,007	,741	1,350
QA	,032	,042	,026	,749	,455	-,051	,115	,362	,038	,023	,770	1,298
MA	,308	,042	,309	7,298	0,00*	,225	,391	,688	,351	,222	,515	1,940
RA	,307	,059	,239	5,216	0,00*	,191	,423	,693	,259	,159	,439	2,276
AP	,324	,045	,331	7,250	0,00*	,236	,412	,702	,349	,221	,443	2,255

1. Preditores: (Constante), Atratividade Física (AF), Expertise (EX), Interação com o Aluno (IA) Qualidade da Aula (QA), Motivação para Aprender (MA), Resultado da Aprendizagem (RA) e Avaliação do professor (AP)

2. Variável Dependente: Satisfação do aluno (SA) \*Significativo ao nível de 5%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se analisar os construtos investigados, Motivação para Aprender destaca-se como um dos três construtos significativos para a Satisfação do Aluno. Demonstrando evidência de que perceber o professor como atrativo fisicamente pode motivar o aluno para aprender com professores por ele assim considerado. O que leva o aluno a uma maior percepção de satisfação com as aulas e a disciplina do professor. Lourenço e Paiva (2010) observam que quanto maior for a motivação dos alunos maior tende a ser o nível de satisfação com o professor. A relação da motivação para aprender com a satisfação do aluno tem sido bastante estudada por sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Estudos sobre motivação e satisfação do aluno, que também investigaram a influência da percepção atratividade física do professor considerado atraente por seus alunos sobre estas duas variáveis, encontraram em sua maioria, resultados positivos da influência da atratividade física do professor declarada pelos alunos quanto a motivação destes para estudar a disciplina ministrada pelo professor e um maior nível de satisfação geral (LIU; HU; FURUTAN, 2013; SOUZA, 2015).

O construto Resultado da Aprendizagem demonstrou também possuir impacto significativo para a satisfação do alunos quando estes consideraram o professor como atrativo fisicamente. Ou seja, a percepção de bons resultados de aprendizagem na disciplina costuma fazer com que o aluno sinta-se mais satisfeito com seu desempenho, atribuindo essa satisfação a pessoa do professor (LIU; HU; FURUTAN, 2013; HAMERMESH; PARKER, 2005). Observam os autores que as pessoas tidas como atraentes despertam maior interesse pelos assuntos que explanam tornando-se mais persuasivas em seus argumentos. Isto foi evidenciado no resultado de seus estudos nos quais a percepção dos alunos da atratividade física do professor faz com que os alunos busquem um maior envolvimento com o

professor e a disciplina por ele ministrada (SOUZA, 2015; LIU; HU; FURUTAN, 2013; HARMERMESH; PARKER, 2005). Esse envolvimento pode trazer resultados positivos de aprendizagem e conseqüentemente um maior nível de satisfação geral do aluno (HARMERMESH; PARKER, 2005; LIU; HU; FURUTAN, 2013).

O resultado da regressão mostrou o construto Avaliação do Professor como uma das três variáveis independentes com significância para a satisfação dos alunos quando estes consideraram os professores como atrativos fisicamente. Isto demonstra que quanto melhor é avaliado o professor maior vem a ser a satisfação dos alunos quanto as aulas, a disciplina e o curso. Isto condiz com resultados de outros estudos que também encontraram uma relação positiva entre avaliação do professor e satisfação dos alunos (PESSOA, 2013; SOUZA, 2015; FELTON; KOPER; STINSON, 2008; RINIOLO et al., 2006; LIU; HU; FURUTAN, 2013).

Na análise da regressão observa-se como não significativos os construtos Atratividade Física, Expertise, Qualidade da Aula e Interação com o Aluno, o que contraria os resultados encontrados em estudos realizados por Liu, Hu e Furutan (2013) e Souza (2015). A Atratividade Física, por ser um julgamento totalmente subjetivo, é influenciada por variados fatores, dentre estes a cultura a qual os indivíduos pertencem, o que torna ainda mais obscura a compreensão de sua relação com a satisfação dos alunos (PESSOA, 2013).

Quanto a Expertise do professor, cujo resultado apresentou-se como não significativo, contrário às pesquisas mencionadas, possivelmente possa ser explicado pela diferença do universo das pesquisas e as características das amostras estudadas. Esta pesquisa foi realizada em universidades da região nordeste do Brasil com graduandos de cursos de ciências exatas enquanto que as pesquisas de Liu, Hu e Furutan (2013) e Souza (2015) e Pessoa (2013) foram

realizadas em países europeus, nos Estados Unidos, e no sudeste brasileiro com alunos de graduação, graduados e pós-graduados em cursos da área de ciências humanas.

Quanto à associação do construto Qualidade da Aula com a satisfação dos alunos, cujo resultado também está em desacordo com os estudos anteriormente citados, considera-se que possa o resultado estar sendo influenciado por fatores não relacionados diretamente ao professor, como condições ambientais e tecnológicas, para que a qualidade das aulas possa estar associada à satisfação dos alunos (CASTRO; SILVA, 2001). No caso da Interação com o Aluno, a atratividade física teoricamente pode levar os alunos a uma maior interação com professor, o que se refletiria em outros fatores do processo de ensino-aprendizagem elevando o nível de satisfação geral dos alunos, porém isso não ocorreu na investigação realizada com esta amostra. (HARMERMESH; PARKER, 2005; FELTON; KOPER; STINSON, 2008),

#### **4.3.2 Regressões linear múltipla - professores considerados não atrativos fisicamente**

Na regressão aplicada aos construtos investigados, considerando a Satisfação do Aluno como variável dependente para professores percebidos pelos alunos como não atrativos fisicamente, o resultado encontrado para o  $R^2$  ajustado foi de 0,796. Isto representa um poder de explicação dos construtos significativos utilizados no modelo em 80% sobre a variável dependente Satisfação do Aluno, conforme pode ser visto na Tabela 9. Assim, apenas aproximadamente 20% de poder de explicação neste caso deriva de variáveis não consideradas no modelo. Esses valores fazem o modelo de regressão ser considerado fortemente significativo

devido ao grande poder explicativo das variáveis independentes para a Satisfação do Aluno.

**TABELA 9: REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA PARA A VARIÁVEL SATISFAÇÃO DO ALUNO - RESUMO DO MODELO PARA PROFESSOR CONSIDERADO NÃO ATRATIVO FISICAMENTE**

Modelo	R	$R^2$	$R^2$ ajustado	Erro padrão	Estatísticas de mudança					Modelo
					Alteração de $R^2$	Alteração F	df1	df2	Sig. Alteração F	
1	,894 <sup>a</sup>	,799	,796	,64031	,799	215,326	7	378	,000	2,055

1. Preditores: (Constante), Atratividade Física (AF), Expertise (EX) Interação com o aluno (IA), Qualidade da Aula (QA), Motivação para aprender (MA), Satisfação do Aluno), Resultado da Aprendizagem (RA), Avaliação do Professor (AP)

2. Variável dependente: Satisfação do Aluno (SA)

Método de estimação: Enter

Testes de validade:

ANOVA: significativo

Teste de Aleatoriedade: Suporta a hipótese de Aleatoriedade

Teste de Aderência Kolmogorov-Smirnov: Suporta hipótese de Aderência a distribuição normal

Teste de Homocedasticidade: Suporta a hipótese de homocedasticidade

Fonte: Dados da pesquisa

Os construtos significativos no modelo ( $p$ -valor < 0,05) estão descritos na Tabela 10. São eles: Interação do Professor com o Aluno, Motivação para Aprender, Resultado da Aprendizagem e Avaliação do Professor.

**TABELA 10: COEFICIENTES<sup>1</sup> ESTIMADOS COMO SIGNIFICATIVOS PARA O MODELO DE REGRESSÃO PARA PROFESSOR CONSIDERADO NÃO ATRATIVO FISICAMENTE**

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes. Padronizados.	t	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança para B		Correlações			Estatísticas de colinearidade	
	B	Erro Padrão	Beta			Limite inferior	Limite superior	Ordem zero	Parcial	Parte	Tolerância	VIF
1 Const.)	-,189	,126		-1,497	,135	-,437	,059					
AF	-,007	,040	-,005	-,183	,855	-,086	,072	,260	-,009	-,004	,871	1,148
EX	,027	,037	,025	,726	,468	-,046	,101	,643	,037	,017	,459	2,181
IA	,071	,034	,066	2,104	,036	,005	,138	,563	,108	,048	,540	1,851
QA	,002	,037	,002	,065	,948	-,070	,075	,528	,003	,002	,575	1,740
MA	,306	,042	,291	7,252	,000	,223	,389	,810	,349	,167	,329	3,039
RA	,301	,048	,267	6,317	,000	,207	,394	,805	,309	,145	,297	3,362
AP	,358	,045	,356	8,048	,000	,271	,446	,832	,382	,185	,271	3,688

1 Preditores: (Constante), Atratividade Física (AF), Expertise (EX), Interação com o aluno (IA), Motivação para aprender (MA), Qualidade da Aula (QA), Resultado da Aprendizagem (RA), Avaliação do Professor (AP)

2 Variável Dependente: Satisfação do aluno (SA) \*Significativo ao nível de 5%

Fonte: Dados da pesquisa

Tratando-se dos professores considerados não atrativos fisicamente pelos alunos, foram também significativos para a Satisfação do Aluno, considerando a regressão anterior, os construtos Motivação para Aprender, Resultados de Aprendizagem e Avaliação do Professor, sendo estes resultados semelhantes aos encontrados na regressão para professor atraente. Isto demonstra que a associação destes construtos com a Satisfação do Aluno independe atratividade física dos alunos pelos professores, podendo estar mais associada a outros fatores como a qualidade da interação deste com seus alunos e a capacidade para ensinar e envolver os alunos na disciplina (SOARES; VASCONCELOS; ALMEIDA, 2002, PESSOA, 2013).

Ressalta-se no resultado da regressão a significância do construto Interação com o Aluno para a satisfação dos alunos. A interação do Professor com os alunos é identificada como importante, visto que, está leva os alunos a quererem estar mais tempo com o professor, despertando neles também a sensação de necessidade de continuarem motivados e engajados nas atividades curriculares, elevando assim o interesse acadêmico dos alunos pela disciplina do professor mais interativo (PASCARELLA; TARENZINI, 2005). O resultado do construto na regressão mostra que a interação do professor com o aluno pode ser advinda de outros fatores, que não seja a atratividade física dos alunos pelo professor, como atitudes positivas e éticas do professor com a turma. E que o bom nível de interação do professor com a turma eleva o nível de satisfação do aluno. Essa constatação valida a observação de que a interação pode tornar verdadeira a afirmação de que “ quem é bom é bonito” (LEE-MANOEL et al., 2002).

Percebe-se ao observar os resultados da regressão para professores considerados não atrativos pelos alunos que os construtos Atratividade Física,

Expertise e Qualidade da Aula, não tiveram associação com a satisfação dos alunos, o que se assemelha aos resultados encontrados em estudos aqui já referenciados (LIU; HU; FURUTAN, 2013; SOUZA, 2015).

A não ligação entre a Atratividade física e a Satisfação do Aluno encontrado na regressão para professores considerados não atrativos pela amostra estudada, confirma a expectativa do provável resultado esperado neste trabalho, de que a atratividade física não fosse significativa para a satisfação dos alunos de ciências exatas, o que foi confirmado nos resultados encontrados na regressão efetuada para professores considerados não atrativos pelos alunos investigados. Observa Pessoa (2013) que a atratividade física do professor não um importante fator para a satisfação do aluno com o professor.

A Expertise, que apresentou resultado de não associação com a satisfação geral do aluno, é reconhecida pelas instituições de ensino superior pela titulação técnica dos professores. Isto tem levado estas instituições a exigirem e investirem cada vez mais neste aspecto no que diz respeito ao seu corpo docente. Dentro desse contexto, é possível perceber que na formação do professor universitário pouca ou nenhuma atenção tem sido dada à preparação específica destes para sua formação pedagógica no que diz respeito às suas práticas didáticas em sala de aula, aos aspectos comunicacionais e emocionais de sua relação com os alunos, reforçando a ideia de que apenas ter titulação e ser um pesquisador não leva os alunos a sentirem-se satisfeitos com a expertise do professor (BARBOSA et al., 2009).

Quanto ao construto Qualidade da Aula, não significativo para a Satisfação do Aluno na amostra estudada, ao tratar-se de professores não atrativos, demonstra que os alunos de ciências exatas não relacionam a atratividade física com os aspectos

considerados por eles como significativos para sua satisfação com a qualidade da aula. Isto leva a pensar que os aspectos da qualidade da aula aqui investigados não demonstram ter relação com a satisfação dos alunos. Pessoa (2013) observa que mesmo os construtos com resultados significativos para a satisfação dos alunos, quando levado em conta a atratividade física dos professores, os resultados das relações destes com a satisfação do aluno se mostraram mais fracas nos resultados de seu estudo realizado no Brasil que nos resultados encontrados em estudos realizados em países europeus e nos Estados Unidos.

### 4.3.3 Comparações das regressões

Nesta etapa do trabalho é apresentado no Quadro 9 a comparação dos resultados de associações significativas com a Satisfação do Aluno, encontrados nas regressões efetuadas para professores considerados atrativos e professores considerados não atrativos pelos alunos.

Construtos	Resultado Regressão - Professores Atraentes	Resultado Regressão - Professores Não Atraentes
Atratividade Física	Não foi significativo	Não foi significativo
Expertise	Não foi significativo	Não foi significativo
Motivação para aprender	Foi significativo	Foi significativo
Interação com o Aluno	Não foi significativo	Foi significativo
Qualidade da Aula	Não foi significativo	Não foi significativo
Resultado da Aprendizagem	Foi significativo	Foi significativo
Avaliação do Professor	Foi significativo	Foi significativo

Quadro 9: Comparativo dos construtos associados à satisfação do aluno nas regressões realizadas para professores considerados atrativos fisicamente e professores considerados não atrativos fisicamente

Fonte: Elaboração própria.

Conforme se pode observar no quadro comparativo, mostram-se como não significativos para os dois casos os construtos: Atratividade Física, Expertise, Qualidade da Aula; mostrando-se como significativo para os dois casos os construtos: Motivação para Aprender, Resultado da Aprendizagem e Avaliação do Professor. O Construto Interação com o Aluno mostrou-se não significativo para professores considerados como atraentes e significativo para professores considerados não atraentes fisicamente.

Ao comparar os resultados das regressões obtidas a partir das percepções dos estudantes que participaram da pesquisa, observou-se que tanto para professores considerados como atraentes fisicamente como para os professores considerados não atraentes fisicamente, os construtos Atratividade Física, Expertise e Qualidade da Aula não foram significativos quando se trata da satisfação dos alunos de ciência exatas. Estes resultados mostraram-se em desacordo com evidências encontradas em outros estudos sobre atratividade física dos professores, em que a aparência física traduzida como beleza e sensualidade foram fatores significativos para a satisfação dos alunos com seus professores quanto a estes aspectos (SOUZA, 2015; RINIOLO et al., 2006; FELTON; KOPER; STINSON, 2008).

Em relação a Motivação para Aprender, Resultado da Aprendizagem e Avaliação do professor, foi observado que estes três construtos tiveram relação positiva quanto a Satisfação do Aluno, independente do professor ser considerado atrativo ou não atrativo fisicamente pelos alunos, evidenciando a importância destes fatores para o processo de ensino-aprendizagem e a satisfação geral do aluno. O fato dos resultados destes três construtos terem sido significativos para os dois casos difere de estudos realizados no Brasil e no exterior em que estas variáveis se apresentam significativas para a satisfação dos alunos apenas para professores

considerados atrativos fisicamente. Ao buscar entender o porquê da discrepância dos resultados encontrados pelos estudos anteriores, ressalta-se que este trabalho teve em seu público alvo a predominância de indivíduos com perfil técnico e do sexo masculino, enquanto que os outros estudos tiveram em seu público alvo a predominância de indivíduos com perfil não técnico e do sexo feminino (SOUZA, 2015; FELTON; KOPER; STINSON, 2008). Liu, Hu e Furutan (2013) encontraram evidências de que alunos do sexo feminino, ao avaliarem o professor e aspectos ligados a este, são mais influenciados pela atratividade física dos professores que os alunos do sexo masculino.

Já o construto Interação com o Aluno que foi significativo somente na regressão para professor considerado não atrativo pelos alunos, passa a ideia de que a atratividade física possa ser compensada pela influência positiva da interação dos professores com os seus alunos, levando estes últimos a terem uma maior percepção de satisfação com o professor, suas aulas e o curso. O resultado encontrado nesta pesquisa contraria a conclusão de outros estudos, que evidenciam a atratividade física do professor como fator responsável por uma maior interação dos alunos com os professores (SOUZA, 2015; FELTON; KOPER; STINSON, 2008; LIU; HU; FURUTAN, 2013). Estudos semelhantes, porém, demonstram que características e habilidades do professor como: atitudes simpáticas e éticas, linguagem simples e atrativa, tom de voz audível e calmo, abertura para o diálogo e o respeito pelos alunos, sejam os reais fatores relevantes para que ocorra uma maior interação entre alunos e professores, elevando o nível de satisfação geral dos alunos. Observam ainda estes estudos que a influência da atratividade física para a interação aluno-professor seja apenas um fator imediatista e superficial, que pode vir

a influenciar a interação do aluno com o professor (REGO, 2001; MORTIMER; SCOTT, 2002; MATOS, 2006).

#### 4.4 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Ao comparar os resultados das médias obtidas através da análise descritiva das respostas dadas pelos alunos aos fatores estudados nesta pesquisa, observou-se que em todos os construtos investigados, os professores considerados atrativos fisicamente de modo geral obtiveram uma melhor avaliação que os professores considerados não atrativos fisicamente pelos alunos, sendo este resultado semelhante aos resultados encontrados nos estudos de Liu, Hu e Furutan (2013) e Souza (2015).

Para responder à questão de pesquisa realizou-se uma comparação das regressões lineares múltiplas efetuadas para professores considerados atrativos fisicamente e professores considerados não atrativos fisicamente, buscando avaliar a ocorrência de associação da atratividade física dos professores com a satisfação dos alunos em relação aos construtos estudados.

Na comparação das regressões efetuadas para os construtos Atratividade Física, Expertise e Qualidade da Aula, os três tiveram resultado não significativo tanto para professores considerados atraentes fisicamente como para aqueles considerados não atraentes fisicamente. O que conseqüentemente indica que a percepção de atratividade física quanto aos professores não associa estes fatores a satisfação dos alunos de ciência exatas. Isto já era esperado em relação ao construto Atratividade Física devido ao perfil racional e técnico dos alunos de ciências exatas. Podendo também este perfil influenciar nas avaliações dos construtos Expertise e Qualidade da Aula.

Ao se verificar as avaliações efetuadas pelos alunos dos componentes do construto Expertise, observa-se que o componente “possui domínio do assunto que ensina” recebeu as melhores notas dentre os componentes avaliados no construto tanto para professor considerado atrativo quanto para professor considerado não atrativo, o que demonstra racionalidade nas respostas dadas.

Quanto ao construto Qualidade da Aula, que obteve uma das melhores avaliações nas análises descritivas realizadas para os construtos estudados tanto para professores considerados atrativos quanto para professores considerados não atrativos, e apresentar-se como não significativo para a satisfação dos alunos nos dois casos na comparação das regressões, leva a conclusão que esse fato possa estar relacionado a fatores não investigados nesta pesquisa com os aspectos de instrumentais técnicos que não estão diretamente ligados ao professor, mas desejados pelos alunos para uma melhor qualidade das aulas. SIQUEIRA et al., (2012) dizem que estudantes de ciências exatas e humanas tem perfis diferentes e que, portanto, diferem em suas percepções ao avaliarem seus professores. Enquanto os alunos de ciências humanas são mais sensíveis a fatores teóricos e emocionais, os alunos de ciências exatas levam em conta os aspectos técnicos e práticos em suas avaliações.

Os construtos Motivação para Aprender, Resultado da Aprendizagem e Avaliação do Professor cujos resultados na análise descritiva tiveram melhores avaliações para professores atrativos fisicamente, na análise comparativa das regressões tiveram todos eles resultados significativos tanto para professores considerados atrativos fisicamente como para os considerados não atrativos fisicamente. Isso permite dizer que a atratividade física do professor pelos alunos não seja responsável pela associação destes fatores à Satisfação do Aluno.

Resultado que indica mais uma vez a racionalidade nas avaliações dos alunos de ciências exatas quando se verifica a estreita e necessária ligação destes construtos entre si e o objetivo profissional destes alunos.

A avaliação do construto Motivação para Aprender confirma conclusões de outros estudos de que a atratividade física do professor desperte nos alunos apenas uma motivação imediatista e superficial, e que a motivação pode ocorrer de maneira mais sólida através da interação do professor com os alunos e a qualidade da relação construída entre eles. Podendo também estar a motivação para aprender relacionada a fatores que independem do professor, como condições técnicas referentes a laboratórios e as condições de realização de pesquisas para o aprendizado prático (LOURENÇO; PAIVA, 2010; ALCARÁ; GUIMARÃES, 2007).

O construto Resultado da Aprendizagem demonstrou desde a análise descritiva e comparativa uma fraca influência da atratividade física em sua avaliação, como pode ser observado nas médias alcançadas por professores considerados atrativos fisicamente e professores considerados não atrativos fisicamente, que foram muito próximas uma da outra. Isto evidencia a não associação da percepção da atratividade física do professor para a Satisfação do Aluno.

Por fim, quanto ao construto Avaliação do Professor, embora a percepção da atratividade física dos alunos tenha levado estes a avaliarem melhor os professores considerados atrativos fisicamente na análise descritiva, os resultados da análise das regressões do construto para associação deste com a Satisfação do Aluno mostrou associação de satisfação dos alunos tanto para professores considerados atrativos fisicamente como para professores considerados não atrativos fisicamente. Os resultados encontrados demonstram que a Avaliação do Professor está associada

à Satisfação do Aluno independente da influência da atratividade física do professor na avaliação destes pelos alunos. O que leva a conclusão de que a satisfação do aluno com o curso independe da atratividade física dos professores.

O construto Interação do Professor com o Aluno, que teve melhor avaliação para professor considerado atrativo fisicamente na análise descritiva e comparativa, quando analisado na análise comparativa das regressões teve resultado significativo apenas para professores considerados não atrativos. O que demonstra que a boa interação do aluno com o professor independe da percepção da atratividade física do professor pelos alunos, reforçando a observação dos diversos autores que colocam a Interação do Professor com o Aluno como fator fundamental para o aprendizado dos alunos e a satisfação destes com a disciplina e o curso. Isso demonstra a importância do fator Interação do Professor com o Aluno para o processo de ensino-aprendizagem como já demonstraram estudos anteriores (REGO, 2001; MATOS, 2006; MORTIMER; SCOTT, 2002).

## Capítulo 5

### 5 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi verificar se a atratividade física do professor percebida por alunos de cursos superiores de ciências exatas estaria associada à satisfação do aluno como curso. Visando alcançar esse objetivo realizou-se um estudo descritivo de natureza quantitativa com estudantes de cursos de ciências exatas em universidades da região nordeste do Brasil. Utilizando-se do instrumental de Pessoa (2013) procedeu-se uma análise descritiva e comparativa dos dados gerados pela avaliação dos alunos quanto a atratividade física dos professores quanto aos fatores de avaliação investigados: expertise do professor, motivação do aluno para aprender, interação do professor com os alunos, qualidade da aula, resultado de aprendizagem, avaliação do professor, e em seguida realizou-se regressões das avaliações efetuadas em função da satisfação dos alunos e a comparação destas para verificar se atratividade física estaria associada a satisfação do aluno como curso.

Os resultados evidenciaram que os professores considerados atrativos fisicamente foram melhor avaliados quanto a todas as variáveis investigadas tidas como variáveis dependentes em relação a variável satisfação do aluno. Porém, a análise e comparação das regressões realizadas para responder à questão de pesquisa mostrou não haver associação entre a percepção de atratividade do professor e a satisfação dos alunos com o curso.

Embora os resultados desta pesquisa tenham apresentado médias mais altas para todos os construtos relacionados a professores considerados atrativos pelos

alunos, a análise comparativa da regressão mostrou que a atratividade física dos professores não esteve associada a satisfação do aluno com o curso.

A contribuição teórica deste trabalho está em estudar uma amostra ainda não estudada nos demais trabalhos desenvolvidos até agora, ou seja, investigar a possibilidade de influência da percepção da atratividade física dos professores pelos alunos na avaliação dos professores por alunos de ciências exatas, assim como a influência desta percepção na satisfação destes alunos com o curso. Visto que não foi encontrado nenhuma pesquisa sobre o tema realizada nesta região do país. Foram encontradas apenas as pesquisas de Pessoa (2013) e de Sousa (2015) ambas realizadas na região sudeste do Brasil com alunos de cursos de ciências humanas.

Ressalta-se ainda como contribuição teórica a análise dos construtos Qualidade da Aula e Interação do Professor com o Aluno quanto a atratividade física do professor, por serem fatores ainda pouco estudados no ensino superior e considerados na literatura como importantes aspectos para o processo de ensino-aprendizagem. Foi observado nesta pesquisa a relevância que teve a Interação do Professor com o Aluno para a satisfação do aluno com o curso independente da percepção de atratividade física do professor (CARRASCO, 2001; ESTIENNE, 2004; REGO, 2001; MATOS, 2006; MORTIMER; SCOTT, 2002).

Ao ampliar a discussão sobre a influência que tem a percepção da atratividade física que os alunos tem dos professores, este trabalho espera contribuir na prática com os professores, oportunizando a estes entender como sua atratividade física, definida não apenas pela beleza física, mas também por sua expressão corporal, sua fala, sua afetividade com os alunos, pode influenciar em fatores de ensino-aprendizagem, como interação com o alunos, motivação destes

para o aprendizado, nos resultados de aprendizagem e na avaliações que os alunos fazem dos professores. Levando-os a dar a sua imagem e suas habilidades de relacionamento intrapessoal e interpessoal a mesma importância que dão a sua formação acadêmica, visto que, estes aspectos demonstram ter relevância para a experiência de estudo aos alunos, aumentando assim o nível de satisfação destes como curso

Esse estudo pretendeu também contribuir na prática para que as Instituições de Ensino Superior avaliem a possibilidade de distorções na avaliação que os alunos fazem dos professores, esperado que os resultados encontrados: a) leve os profissionais de Gestão de Pessoas destas Instituições de Ensino a analisarem de maneira mais crítica a avaliação dos alunos como medida de desempenho dos professores evitando assim erros que possam vir a prejudicar a carreira destes profissionais; b) possibilite que os Gestores de Pessoas cientes da possibilidade de ocorrência da influência da percepção de atratividade física nas decisões de contratação dos professores, possam evitar que esta prejudique a avaliação dos candidatos nas fases de recrutamento e seleção, porém, que considerando a relevância da atratividade do professor para o processo de ensino-aprendizagem, busquem no plano de desenvolvimento destes profissionais trabalhar aspectos pessoais relacionados a competências intrapessoal e interpessoal pela importância que estes aspectos tem no potencial de atratividade física das pessoas.

Quanto as limitações desse estudo, pode-se citar a amostra não probabilística e a conseguinte impossibilidade de generalizar os resultados apresentados. Cita-se também como limitação, o próprio fato de a pesquisa ter sido realizada apenas com alunos de ciências exatas podendo as próximas pesquisas terem como amostra alunos de ciências humanas, exatas e sociais.

Futuras pesquisas poderiam avançar neste campo de estudo incluindo na avaliação dos professores fatores ligados a prática pedagógica dos professores, aspectos relacionados a forma de relacionamento dos professores com os alunos, e a forma como os professores avaliam seus alunos. Fatores que parecem influenciar na aceitação ou rejeição do professor podendo influenciar na atratividade dos alunos pelos professores e repercutem na aprendizagem e aproveitamento da disciplina ministrada. Poderá também serem realizadas pesquisas em relação a influência da percepção de atratividade física dos professores pelos gestores de pessoas nos processos de recrutamento e seleção.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. R. Descrição e análise de diferentes estilos de aprendizagem. **Revista Interlocução**, v. 3, n. 3, p. 38 - 49, 2010.
- ALCARÁ, A. R.; GUIMARÃES, S. E. R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia Escolar Educacional**, v. 11, n. 1, p. 89 - 106, 2007.
- ANDERSEN, P. A. **Nonverbal communication: Forms and functions**. Mayfield: Mountain View, 1999.
- APPLETON-KNAPP, S. L.; KRENTLER, K. A. Measuring student expectations and their effects on satisfaction: the importance of managing student expectations. **Journal of Marketing Education**, Newbury Park, v. 28, p. 239 - 272, 2006.
- BALZER, W. K.; SULSKY, L. M. Halo and performance appraisal research: a critical examination. **Journal of Applied Psychology**, v. 77, n. 6, p. 673-887 1992.
- BAMBER, David; PAVEL Castka; Personality organizational orientations and selfreported learning outcomes; **Journal of Workplace Learning**, v. 18, n. 2, p. 72-93, 2006; q Emerald Group Publishing Limited; 1366-5626; DOI 10.1108/13665620610647791. 2006.
- BARBOSA, N. et al. A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciênc. Cogn.**, v. 14, n. 1, p. 99 - 23, 2009.
- BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, Â. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 148 - 172, 2003.
- BENEDETTI, D. T.; HILL, J. G. A determiner of the centrality of a trait in impression formation. **The Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 60, n. 2, p. 259 - 285, 1960.
- BONDS, J.B.; RAACKE, J.D. The Relationship between Physical Attractiveness of Professors and Students' Ratings of Professor Quality. **Journal of Psychiatry, Psychology and Mental Health**, v. 1, n. 2 p. 77-79, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, InepData, Dados da Educação Superior**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/inep-data>>. Acesso em: 10 mar. 2017.
- BRITO; A. E. Professores experientes e formação profissional: Evocações.Narrativas. e Trajetória. **Linguagem, educação e sociedade**, v. 12, n. 17, p. 23 - 40, 2007.
- CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; MACHADO, C. J. Análise das preferências de ensino de alunos de um curso superior de administração de Minas Gerais. **Revista de Gestão da USP**, v. 13, n. 2, p. 97 - 123, 2006.

CARRASCO, M. C. O. **Fonoaudiologia empresarial**. São Paulo: Editora Lovise, 2001.

CASTRO, R. K. F.; SILVA, M. J. P. Influências do comportamento comunicativo não-verbal do docente em sala de aula - visão dos docentes de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 17, n. 24 p. 75 - 98, 2001.

CAVALCANTE, C. H. L.; SANTOS JR, P. A. D. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, v. 14, n. 21, p. 98- 128, 2013.

CAVENAGHI, A. R. A.; BZUNECK, J. A. A Motivação de Alunos Adolescentes Enquanto Desafio Na formação do Professor. In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 26 a 29 out. 2009.

CODOS, S.; MARTIN, J. L. The effects of professors' race and gender on student evaluations and performance. **College Student Journal**, v. 47, n. 2, p. 94 - 120, mar. 2013.

DION, K. K.; BESCHEID, E.; WALSTER, E. What is beautiful is good. **Journal of Personality and Social Psycholog**, n. 24, p. 23- 67, 1972.

ELI, P. H. Perfil dos alunos de ciências exatas e da terra (UFSC): Cursos de Eng. Da Computação e TIC do Campus de Araranguá. In: **I Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**, Araranguá, 18 a 21 maio.2015.

ESTIENNE, F. **Voz falada, voz cantada – avaliação e terapia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FELLTON, J.; KOPER, P. T. MITCHELL, J.; STINSON, M.; Attractiveness, easiness and other issues; Student evaluations of professors on ratemyprofessors. Com; **Assessment & evaluation in higher education**, v. 33, p. 43 - 70, 2004.

\_\_\_\_\_, J.; MITCHELL, J.; STINSON, M. Web-based Student evaluation of professors: The relations between perceived quality, easiness and sexness. **Assessment and evaluation in higher Education**, v. 29, p. 90- 109, 2004.

FREIRE, R.; BEHLING, H. P.; REINERT J. Endosso de celebridades: uma análise baseada na complementaridade de modelos teóricos. In: **XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Novo Hamburgo, 17 a 19 de maio de 2010.

GABRIELLI, J. M. W.; PELÁ, N. T. R. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduando em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 38, n. 2, p. 54 -69, 2004.

GEORGAKOPOULOS, A.; GUERRERO, L. K. Student perceptions of teachers' nonverbal and verbal communication: A comparison of best and worst professors across six cultures. **International Education Studies**, v. 3, n. 2, p. 1-16, 2010.

GROSSMAN, Pamela; BOYD, Donald; ING, Marsha; LANKFORD, Hamilton; LOEB, Susanna; O'BRIEN, Rachel; WICKOFF, James. The effectiveness and retention of teachers with prior career experience. **Economics of education Review**, v. 30, n. 6, p. 87-101, 2011.

HAIR JR., J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, p. 458 - 514, 2005.

HARMERMESH, D. S.; PARKER, A. M. Beauty in the classroom: instructors' pulchritude and putative pedagogical productivity. **Economics of Education Review**, v. 24, p. 274-382, 2005.

KANAN, H. M.; BAKER, A. M. Student satisfaction with an educational administration preparation program: a comparative perspective. **Journal of Educational Administration**, v. 44, n. 2, p. 97-132, 2006.

KNAPP, M. **La comunicación no verbal: el cuerpo y el entorno**. Barcelona: Paidós, 1980.

KORTHAGEN, F. A. J. In search of the essence of a good teacher: towards a more holistic approach in teacher education. **Teaching and Teacher Education**, Kidlington, n. 20, p. 75-98 2004.

LEE-MANOEL, C. L. et al. Quem é Bom (e Eu Gosto) é Bonito: Efeitos da Familiaridade na Percepção de Atratividade Física em Pré-Escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 2, p. 132-178, 2002.

LENNON, S. J. Effects of Clothing Attractiveness on Perceptions. **Home Economics Research Journal**, v. 18, n. 4, 1990. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/229503548\\_Effects\\_of\\_Clothing\\_Attractiveness\\_on\\_Perceptions](https://www.researchgate.net/publication/229503548_Effects_of_Clothing_Attractiveness_on_Perceptions)>. Acesso em: 25 maio 2016.

LIU, Jeanny; HU, Jing; FURUTAN, Omid. The influence of student perceived professors' "hotness" on expertise, motivation, learning outcomes, and course satisfaction. **Journal of Education for Business**, v. 88, n. 2, p. 94-100, 2013.

MAINARDES, E. W.; DOMINGUES, M. J. C. D. S. Atração de Alunos para a Graduação em Administração em Joinville - SC: Estudo Multicaso Sobre os Fatores Relacionados ao Mercado de trabalho. **FACEF Pesquisa**, v. 13, n.1, p. 54 - 63, 2010.

MATOS, D. A. S. **A percepção dos alunos do comportamento comunicativo do professor de ciências**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.

MENDES JR, I. D. J. A. **As diferenças de consumo ecológico entre estudantes e profissionais**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, 2016.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: Uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em**

- Ensino de Ciências**, v. 7, n. 3, p. 284-308, 2002. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- MONTEIRO, Sílvia et al. Alunos de excelência no ensino superior: Comunalidades e singularidades na trajetória acadêmica. **Análise Psicológica**, v. 27, n. 1, p. 79-87, 2009.
- NISBETT, Richard E.; WILSON, Timothy D. Telling more than we can know: Verbal reports on mental processes. *Psychological review*, v. 84, n. 3, p. 231, 1977.
- OECD. **Education at a Glance**. [S.l.]: OECD, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2015-en>>. Acesso em: 18 maio 2016.
- OLIVER, R. L. A cognitive model of the antecedents and consequences of satisfaction decisions. **Journal of Marketing Research**, v. 17, n. 4, pp. 460-469, 1980.
- PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, P. T. **How College Affects Students: a third decade of research**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.
- PESSOA, L. S. **A relação entre a atratividade física percebida de professores e indicadores de aprendizagem de alunos**. Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, 2013.
- REGO, Antônio. Eficácia comunicacional na docência universitária—A perspectiva de estudantes e professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 275-284, 2001.
- RINILOLO, T. C. et al. Hot or not: Do professors perceived as physically attractive receive higher student evaluations? **The Journal of General Psychology**, v. 133, n. 1, p. 19-35, 2006.
- ROSENZWEIG, P. **The Halo Effect and the Eight Other Business Delusions That Deceive Managers**. Free Press, 2007.
- SCHELEY, T. R.; SILVA, C. R. P. D.; CAMPOS, L. M. L. A Motivação Para Aprender Biologia: O Que Revelam Alunos Do Ensino Médio. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, v. 7, p. 131- 211, 2014.
- SCHLÖSSER, A.; CAMARGO, B. V. Aspectos não explícitos das representações sociais da beleza física em relacionamentos amorosos. **Psicologia e Saber Social**, v. 4, n. 1, p. 65- 98, 2015.
- SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 87-104, 2016.
- SCHNEIDER, D. J. Implicit personality theory: A review. **Psychological Bulletin**, v. 79, p.121- 231,1973.
- SCHREINER, L. A. Linking Student Satisfaction and Retention. **Noel-Levitz**, 2009.

SIQUEIRA, A. M. O. et al. Estilos de Aprendizagem e Estratégias de Ensino em Engenharia. In: XL Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Belém-PA. nov. 2012.

SOARES, A. P. C.; VASCONCELOS, R. M; ALMEIDA, L. S. Adaptação e satisfação na universidade: apresentação e validação do questionário de satisfação acadêmica. **Contextos e dinâmica da vida acadêmica**, Guimarães: Universidade do Minho, 2002.

SOUZA, M. I. C. D. **A Influência da percepção de atratividade física dos professores na avaliação pelos alunos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, 2015.

TAJFEL, H. Social Psychology of Intergroup Relations. Annual Reviews Inc. All rights reserve. **An Rev. Psychos**, 1982. Disponível em: <[www.annualreviews.org/aronline](http://www.annualreviews.org/aronline)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

THORNDIKE, E. L. A constant error in psychological ratings. **Journal of Applied Psychology**, v. 4, n. 1, p. 213-267, 1920.

ULEMAN, J. S.; KRESSEL, L. M. A Brief History of Theory and Research on Impression Formation. In: CARLSTON, D. E. **Oxford handbook of social cognition**. New York: Oxford University Press, 2013.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. C. S. Identificando oportunidades de melhoria em um curso superior através da análise da satisfação dos alunos. Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração, 29. 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro, ANPAD, 2005.

WHEELER, L.; KIM, Y. What is beautiful is culturally good: The physical attractiveness stereotype has different content in collectivistic cultures. **Personality and Social Psychology Bulletin**, n. 23,p.89- 105, 1997.

## ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE ATRATIVIDADE DO PROFESSOR

Caro aluno, meu nome é Cassandra Hossoé, sou mestranda da FUCAPE Business School. Como parte do meu trabalho de dissertação estou realizando uma pesquisa, junto a alunos do ensino superior dos cursos de ciências exatas, sobre suas percepções a respeito da atratividade física dos professores Sua participação é de grande importância para minha investigação. Peço, portanto, que você contribua respondendo às perguntas do questionário abaixo, que está dividido em duas etapas, a primeira referente a professores considerados por você como atrativos fisicamente e a segunda referente a professores considerados por você como não atrativos fisicamente. Para cada pergunta, marque apenas uma resposta. Por gentileza responda a todas as perguntas. As respostas devem ser colocadas dentro dos parênteses. Existe uma escala para cada resposta, conforme disposto abaixo:

**Pense em um professor (a) que você tenha tido durante sua graduação e que você considere como uma pessoa atraente fisicamente. Tente se lembrar de como foram as aulas com ele (ela) e responda às questões abaixo. Usando a seguinte escala:**

**DA:** Discordo absolutamente; **DP:** Discordo parcialmente; **I:** Indiferente; **CP:** Concordo parcialmente; **CA:** Concordo absolutamente.

Dados do aluno: **Não é necessário se identificar**

Curso:	Período:	Sexo:	Idade:	Estado Civil:
--------	----------	-------	--------	---------------

**1. O (A) professor (a) em quem você pensou: Sexo do Professor ( )**

Possui boa aparência? ( )

Veste-se bem? ( )

É atraente? ( )

É sexy? ( )

É bonito (a)? ( )

É um (a) expert? ( )

É qualificado (a)? ( )

Possui domínio do assunto que ensina? ( )

É competente? ( )

Apresentou atitudes simpáticas com a turma? ( )

Interagiu com a turma fora da sala de aula? ( )

Esforçou-se para conhecer os alunos individualmente? ( )

Usou de linguagem não verbal durante a aula (gestos, entonação na voz. ( )

Usou de material de apoio na aula (Datashow, Mapas, Cartazes) ( )

Utilizou uma linguagem simples e atrativa durante as aulas ( )

Utilizava exemplos práticos durante a aula ( )

**2. Quando me lembro das aulas com esse (a) professor (a), posso dizer que:**

Eu estive muito motivado (a) para aprender. ( )

Li com atenção o material designado pelo (a) professor (a). ( )

Em comparação com outras aulas que assisti, posso dizer que estudei mais na matéria que cursei com esse (a) professor (a). ( )

Eu gostei de ter cursado a disciplina. ( )

De forma geral, eu fiquei satisfeito (a) com a decisão de frequentar essas aulas. ( )

A aulas deste professor influenciaram na satisfação com o curso. ( )

Eu acho que o curso foi muito importante para a minha formação. ( )

De forma geral, acho que a disciplina foi excelente em termos de aprendizagem. ( )

De forma geral, acho que o curso me possibilitou aprender coisas novas. ( )

De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar. ( )

Eu acho que retive o que aprendi nessas aulas, mesmo após terminar de cursar a disciplina. ( )

Eu fiquei muito satisfeito (a) com o professor (a). ( )

O professor fez a parte dele para que a disciplina fosse interessante. ( )

Eu adoraria ter outra aula com esse mesmo professor novamente. ( )

**Agora, pense em um professor (a) que você tenha tido durante sua graduação e que você considere como uma pessoa nada atraente fisicamente. Tente se lembrar de como foram as aulas com ele (ela) e responda às questões abaixo usando a mesma escala de intensidade utilizadas nas respostas anteriores:**

**3. O (A) professor (a) em quem você pensou: Sexo do Professor ( )**

Possui boa aparência? ( )

Veste-se bem? ( )

É atraente? ( )

É sexy? ( )

É bonito (a)? ( )

É um (a) expert? ( )

É qualificado (a)? ( )

Possui domínio do assunto que ensina? ( )

É competente? ( )

Apresentou atitudes simpáticas com a turma? ( )

Interagiu com a turma fora da sala de aula? ( )

Esforçou-se para conhecer os alunos individualmente? ( )

Usou de linguagem não verbal durante a aula (gestos, entonação na voz ( )

Usou de material de apoio na aula (Datashow, Mapas, Cartazes ( )

Utilizou uma linguagem simples e atrativa durante as aulas. ( )

Utilizava exemplos práticos durante a aula ( )

**4. Quando me lembro das aulas com esse (a) professor (a), posso dizer que:**

Eu estive muito motivado (a) para aprender. ( )

Li com atenção o material designado pelo (a) professor (a). ( )

Em comparação com outras aulas que assisti, posso dizer que estudei mais na matéria que cursei com esse (a) professor (a). ( )

Eu gostei de ter cursado a disciplina. ( )

De forma geral, eu fiquei satisfeito (a) com a decisão de frequentar essas aulas. ( )

A aulas deste professor influenciaram na satisfação com o curso. ( )

Eu acho que o curso foi muito importante para a minha formação. ( )

De forma geral, acho que a disciplina foi excelente em termos de aprendizagem. ( )

De forma geral, acho que o curso me possibilitou aprender coisas novas. ( )

De forma geral eu acho que aprendi o que essa disciplina se propunha a ensinar. ( )

Eu acho que retive o que aprendi nessas aulas, mesmo após terminar de cursar a disciplina. ( )

Eu fiquei muito satisfeito (a) com o professor (a). ( )

O professor fez a parte dele para que a disciplina fosse interessante. ( )

Eu adoraria ter outra aula com esse mesmo professor novamente. ( )